

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

JÚLIA LIMA DA SILVA

“CABO FRIO, TU ES TOTADA DE BELEZAS MIL”: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
TURISMO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.

NITERÓI

2013

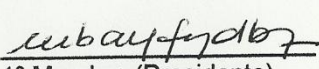
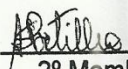
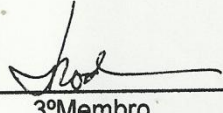


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL - GGR

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: JULIA LIMA DA SILVA	Matrícula: 10933016
Título do Trabalho: CABO FRIO, TU ÉS DOTADA DE BELEZAS MIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O TURISMO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO	
Orientador: Marina Bay Frydberg	
Categoria: Monográfica	Data da Apresentação: 17.12.2013

BANCA EXAMINADORA
1º Membro (Presidente) Drª Marina Bay Frydberg
2º Membro: Me. Aline Portilho
3º Membro: Dr. Luiz Augusto Rodrigues

AVALIAÇÃO:
Análise / Comentário
<p>A banca destacou a relevância do tema apontando a possibilidade de um maior avanço nas reflexões desenvolvidas. Resaltou-se positivamente o grande quantitativo de material recolhido, o que pode ser desenvolvido em pesquisas futuras.</p>
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):
8,5
ASSINATURAS
<p> 1º Membro (Presidente)</p> <p> 2º Membro</p> <p> 3º Membro</p>

JÚLIA LIMA DA SILVA

“CABO FRIO, TU ES TOTADA DE BELEZAS MIL”: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
TURISMO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador: Prof. MARINA BAY FRYDBERG

NITERÓI

2013

JÚLIA LIMA DA SILVA

“CABO FRIO, TU ES TOTADA DE BELEZAS MIL”: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
TURISMO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Produção Cultural da
Universidade Federal Fluminense, como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Bacharel.

Aprovada em dezembro de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Marina Bay Frydberg – Orientador
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Luiz Augusto F. Rodrigues
Universidade Federal Fluminense

Prof. Aline Portilho

NITERÓI

2013

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a uma força espiritual e divina, que me guiou por todo esse processo de estudo nesta universidade, neste curso, e por me inspirar na escrita deste trabalho.

À minha família, por ter me dado toda ajuda. E mais especificamente a minha mãe, por ter me apoiado e incentivado a fazer um curso que eu me identificasse, que me deu toda base e investiu para que eu concluísse meus estudos. Por ter me dado força e esperança para seguir pesquisando e escrevendo. E por me dar a segurança de que eu não estarei nessa caminhada sozinha.

Ao Filipe Guimarães por ter me ajudado a escolher meu tema. Por ter ficado dias discutindo sobre assuntos, inquietações, me dando ideias, questionamentos, incentivos. Por ouvir e entender minhas angústias, estresses e choradeiras. Por ter me ajudado a realizar as pesquisas, ter me passado calma e tranquilidade para eu pudesse escrever sem transtornar, e se alegrado muito por minhas conquistas.

As minhas amigas Ana Clarissa, Esther, Clarissa, Luisa e Flávia por estarem sempre do meu lado, por entenderem o momento que eu estava passando e por me darem sugestões e direções ao meu tema. A Luciana, Mariana, Juliana e Renata, por estarem comigo na alegria e na tristeza, e por entenderem meus momentos de “exclusão social monográfica”. E ao meu grupo Creche na Coxia por estar sempre do meu lado me apoiando, me dando criatividade, me incentivando e dizendo que “ninguém está cansado” para escrever a monografia.

A minha professora e primeira orientadora Aline Portilho que me ajudou muito nas minhas primeiras inquietações sobre o tema. E a minha orientadora Marina Bay Frydberg que mesmo não me conhecendo, abraçou meu tema, me trouxe outros estudos para que meu trabalho ficasse completo. Sou muito grata e sortuda por ter tido estas duas orientadoras tão inteligentes e talentosas, que me ajudaram muito.

Á todos os professores do IACS que me deram aula dentro e “fora da sala” de aula, que me fizeram crescer tanto profissionalmente como pessoalmente.

Agradeço a UFF e ao Instituto de Artes e Comunicação Social por ter sido minha casa por alguns anos e a todas as pessoas com quem ali eu convivi, me ajudando na minha formação acadêmica.

E a todos que diretamente e indiretamente estiveram e vão estar envolvidos comigo na minha vida pessoal e profissional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Forte São Mateus –<http://cabofrioturismo.com.br/> - P. 23

Figura 2 – Convento Nossa Senhora dos Anjos - <http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/> - P.23

Figura 3 – Igreja Matriz Nossa Senhora de Assunção - <http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/> - P. 24

Figura 4 – Charitas - Museu e Casa de Cultura Jose de Dome –
<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/casa-de-cultura-de-cabo-frio/> - P. 25

Figura 5 - Bairro da Passagem - <http://mapadecultura.rj.gov.br/municipio/cabo-frio/> - P. 25

Figura 6 - igreja São Benedito
<http://casa500anosdehistoriadecabofrio.blogspot.com.br/2010/04/igreja-de-sao-benedito-largo-da.html> - P. 26

Figura 7 - Convento Nossa Senhora dos Anjos
http://www.hotelmarlen.com.br/index.php?pg=mural_de_recados – P. 26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. CULTURA, TURISMO E SUAS INTER-RELAÇÕES	
1.1 Turismo e Turismo cultural.....	11
1.1.1 Os Turistas.....	12
1.1.2 Turismo Cultural.....	14
1.2 Cultura e Consumo Cultural	17
1.3 Economia da Cultura e Economia Criativa	19
2. O MUNICÍPIO DE CABO FRIO	
2.1 Dados do Município.....	24
2.2 Breve histórico social e político do Município de Cabo Frio.....	24
2.3 Desenvolvimento Econômico do Município de Cabo Frio.....	28
2.4 O turismo – Recursos turísticos naturais e histórico culturais.....	29
2.4.1 Naturais	29
2.4.2 Histórico – cultural	30
3. INVENTÁRIO TURÍSTICO – CULTURAL DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO	
3.1 Artesanato.....	36
3.2 Gastronomia.....	37
3.3 Artísticos culturais.....	38
3.4 Espaços culturais.....	41
3.5 Grupos culturais.....	43

4. A UTILIZAÇÃO DA CULTURA E DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

4.1 Poder Público.....	46
4.2 Agentes culturais.....	52
4.3 Eventos culturais.....	57
CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
APÊNDICE 1	68
APÊNDICE 2	69

RESUMO

Esta dissertação é uma pesquisa sobre a cultura e sua relação com a atividade turística, tendo como estudo de caso o município de Cabo Frio- RJ. A dissertação parte de uma base bibliográfica conceitual sobre assuntos atuais unindo o turismo e a cultura, a economia da cultura, economia criativa e consumo cultural. E de uma investigação com enfoque qualitativo e quantitativo com as três principais instâncias que lidam com essas áreas dentro da cidade: poder público, poder privados e agentes culturais. Mas também se volta para os moradores e visitantes, que vivenciam toda área cultural da cidade. A pesquisa teve como hipótese que a cidade é criativa, rica em cultura e diversidade cultural, porém não é realizada nenhuma ação de atratividade desses eventos para o turista. O resultado obtido por este estudo revela a falta de entendimento e visão para esta área que é recente, e as dificuldades de interlocuções entre poder público e privado para que resulte no início e expansão do turismo cultural e da valorização da cultura no município.

Palavras chaves: turismo cultural, consumo, economia da cultura, gestão cultural, Cabo Frio- RJ.

INTRODUÇÃO

O turismo cultural tem cada vez mais destaque nos estudos e pesquisas tanto do turismo como da área cultural e seus impactos e isso tem feito com que essa área ganhe cada vez mais atenção e importância para as áreas de gestão e produção cultural.

A atividade turística por ter interferência na vida social, dinâmica, cultural e estrutural de um local, tem se tornado ponto de interesse para algumas instâncias, tanto públicas, quanto privadas e muitas vezes se transforma no pilar de desenvolvimentos, ganhos econômicos e valorização cultural local.

É a partir destas inter-relações e abordagens que esta pesquisa se aprofunda, realizando um estudo de caso no município de Cabo Frio, Rio de Janeiro. Nesta cidade tanto o fluxo turístico, como a área cultural já são reconhecidos, entretanto estas duas áreas não se integram.

Cabo Frio é uma cidade dotada de belezas naturais e com uma cultura muito forte que vem aumentando e sendo diversificada a cada dia. No município já existe o turismo convencional que é muito forte e atrai uma grande quantidade populacional. O principal recorte dessa pesquisa é analisar a utilização de outra atratividade turística que não seja as praias e as belezas naturais e sim a cultura.

O apoio, incentivo e intercomunicação dos órgãos públicos, privados, agentes culturais, artistas e moradores para que o turismo cultural efetivamente ocorra de forma benéfica para todos é fundamental e por isso deve ser realizado de forma planejada e organizada para que a cidade não venha sofrer com consequências nocivas ao seu patrimônio, a sua cultura e a sociedade como um todo. E é a partir destes questionamentos e destas relações que este trabalho se propõe a fundamentar.

Para isto, foram necessários alguns procedimentos metodológicos, como uma pesquisa preliminar bibliográfica sobre as teorizações de turismo cultural, turismo, consumo. Em seguida uma pesquisa documental sobre a história e desenvolvimento do município, e uma outra pesquisa de campo qualitativa com o poder governamental e os agentes culturais, e quantitativas participativa nos eventos culturais locais.

A partir desta temática, no primeiro capítulo foi necessário dar um panorama teórico-conceitual sobre o que é o turismo e turismo cultural, quais são os tipos de atrativos existentes, sejam eles naturais ou culturais e como a cultura se relaciona com o turismo. Também se tornou necessário uma análise sobre o turismo e o consumo. Este último é

entendido como uma forma de definir e caracterizar determinado grupo e assim fazer um diálogo entre culturas.

Ainda neste mesmo capítulo abordou-se sobre economia da cultura e economia criativa. Dois termos contemporâneos e que se relacionam com a cultura e o turismo, e as possibilidades de desenvolvimento cultural, social e econômico.

No segundo capítulo foi abordado todo o histórico cultural, de desenvolvimento econômico e social do município de Cabo Frio. Pois se achou necessário analisar toda a visão deste desenvolvimento e crescimento social e cultural da cidade, para que se entenda como a atratividade do turismo e da cultura foi e/ ou é possível ser desenvolvida.

No terceiro capítulo foi realizado um inventário sobre toda a área cultural diversificada que Cabo Frio possui. Foram listados os principais equipamentos culturais, eventos, festivais, de diversas áreas das artísticas, grupos, museus, monumentos históricos, formando uma relação de atrativos que pode ser utilizado para o turismo cultural. Este inventário foi feito através de pesquisas e análises pessoais.

Além disso, no quarto capítulo, a monografia teve a necessidade de que fossem realizadas pesquisas quantitativas nos eventos e festivais, e qualitativas com as áreas governamentais e agentes locais no município para entender todas as ações já existentes e as em processo para as áreas culturais e turísticas dessas instâncias.

Espera-se que com esta monografia atinja seus objetivos e possa ter se aprofundado mais sobre os temas de turismo cultural, desmistificado certos conceitos que relacionam essas duas áreas e ser uma pesquisa de descoberta para esse tema tão atual dentro das gestões públicas, privadas e dos agentes culturais. E, além disso, possa levar ao município propostas para estas áreas.

CAPÍTULO 1 – CULTURA, TURISMO E SUAS INTER-RELAÇÕES

1.1 TURISMO E TURISMO CULTURAL

O turismo é uma atividade que tem expandido e crescido nos últimos tempos. Estudos mais avançados e cada vez mais específicos sobre o tema fazem com que o entendimento seja mais claro, mais aprofundado e que sejam abordados outros aspectos mais complexos que estão envolvidos conjuntamente com este fenômeno.

O turismo começou a ser estudado por economistas que viram neste um processo de desenvolvimento econômico e social para as cidades, através da circulação de capital e de pessoas, movimentaria o local visitado e conseqüentemente este necessitaria de melhorias estruturais permanentes. Por isso, o turismo tem uma fama de transformar as cidades, os recursos naturais¹ e culturais² em produtos somente para atração.

Paul Tolila (2007) em seu livro *Cultura e Economia* analisa os impactos e transformações econômicas e culturais das comunidades em relação às atividades turísticas:

A atividade turística de massa produz um corolário sinistro para a fragilidade de sua atração financeira, pois os pânicos são igualmente massivos. (...) gera empregos, mas em extrema fragmentação (...), pois utiliza enormemente os não-qualificados... (...) as destruições dos espaços naturais e culturais de um turismo de massa caracterizado pelo consumo a qualquer preço e a ideia pouco cultural de que a cultura é em si mesma um produto que se compra. (...) o suposto tesouro do turismo também tem um custo cultural e estratégico que toda análise do desenvolvimento deve integrar. (TOLILA, 2007, P. 83)

A atividade turística é um movimento de pessoas de diversas classes sociais, gêneros, intenções e que movimentam não só o ramo econômico, mas também e principalmente a sociedade e a cultura. É uma tendência que tem aumentado cada vez mais pelos motivos da globalização, dos crescimentos das cidades, do avanço tecnológico, do maior acesso as comunicações, da saturação de informações e de um aumento do tempo livre. É um ramo que se aproxima do lazer e do bem estar social:

O conceito de turismo adotado pela Organização Mundial do Turismo – OMT (1995), atualmente o caracteriza como um fenômeno social que consiste na saída temporária do seu habitat natural de indivíduos ou grupos de pessoas em busca de

¹ Recursos naturais são todos os bens produzidos pela natureza: a energia solar, o ar, a água, as rochas e os minerais, o solo e os vegetais, entre outros.

² Bens históricos e culturais de natureza material e imaterial.

lazer, cultura, descanso, saúde, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (VERBETE, OMT, *Apud* VIRGINIO, 2010, P. 68)

Apesar dos estudos sobre a economia do turismo, este não abordava toda a complexidade das interações que o turismo agrega. Nos últimos vinte anos, o enfoque das novas pesquisas tem sido dos aspectos meramente econômicos e comerciais, assim como o de lazer e descanso. E novas pesquisas surgem trazendo outras abordagens nas áreas da sociedade, cultura, história, patrimônio, arquitetura, ou seja, envolvendo toda a produção e o legado cultural da sociedade local construída.

Estas pesquisas se aprofundam em temas da capacidade do turismo se inter-relacionar com diversas outras áreas. Ele hoje não é pensada com uma disciplina única e isolada, mas uma rede interligada com pessoas, economia, espaço, sociedade, meio ambiente, cultura, política, etc. E dentro da união dessas diversas disciplinas é que se abordará a especificidade da relação entre o turismo e cultura, pensando estes dois como um espaço de diálogo para construção de significados.

1.1.1 OS TURISTAS

Os estudos mais aprofundados sobre o turismo fizeram com que tivessem uma análise dos perfis dos turistas, os tipos de turismos que são realizados, a finalidade destes para com a viagem, e como a cultura esta ou não relacionada com essas viagens. Esses estudos fizeram que o turismo criasse outras interligações e conceitos.

Existem basicamente dois tipos de turismo: o turismo convencional ou o turismo de massa (FENNEL *apud* PÉREZ, 2002, p.107) e o turismo alternativo (KRIPPENOFF *apud* PÉREZ 2000, p.108). O primeiro é incentivado pelo marketing para grupos, buscando recursos naturais, fazendo uma estadia curta no local, com gastos escassos, existindo pouca demanda dos recursos regionais e como consequência, não contribuindo para o desenvolvimento local. Essas viagens são principalmente realizadas nos períodos de férias e feriados prolongados.

O turismo alternativo tem uma motivação numa ótica das relações entre o espaço e as comunidades e produções locais. Muitas vezes os visitantes vão ao local por atrações específicas e singulares, e desejam vivenciar o local da forma como os moradores vivem, sem depredação ou modificação dos espaços para a atividade turística. É um turismo mais consciente com o meio ambiente, com as questões étnicas, religiosas, artísticas, culturais e

históricas. E que podem ter um intuito comercial ou não, mas seus efeitos dificilmente são nefastos à cidade (KRIPPENDOFF *apud* PÉREZ, 2000, p.108).

Sobre as causas da atratividade para determinado local, existem também basicamente dois propósitos: Os que atraem os visitantes pelos recursos naturais e/ ou pelos recursos culturais em evidência nas cidades receptoras:

Faz se distinção entre atrativos turísticos naturais, entendidos como elementos da natureza, tais como montanhas, rios, ilhas, praias, cavernas, dunas, cascatas, formações rochosas, clima, entre outros, e os atrativos culturais que são construídos pelo homem, como as manifestações e os usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados. (FERRI; RUSCHMANN *Apud* BARRETO, 2006. P.15.)

Como o turismo tem uma ideia muito relacionada à viagem e descanso, nos últimos anos os visitantes são mais atraídos para viagens com base nos recursos naturais, procurando paisagens e atividades em contato com a natureza, que o façam descansar e esquecer a rotina vivida nas cidades. Segundo Eric Cohen (*Apud* BARRETO, 2000, P. 20), esses são os chamados turistas *Buscadores de Prazeres*, ao contrário destes, os *Peregrinos Modernos* são turistas que procuram lugares que despertem outras áreas, como contato com as culturas locais, modos de vida alternativos e diferenciados, a gastronomia local, culturas diferentes da sua e autenticidade, além da possibilidade de relaxamento.

Segundo Richards (2001 *Apud* PÉREZ, 2009 p. 120) apesar deste turismo de recursos naturais terem mais força, principalmente no Brasil, por ter uma natureza singular de praias, cachoeiras, vales, matas atlânticas espalhadas por todo o país, tem ocorrido um deslocamento de interesses das pessoas que viajam buscando novos atrativos. Estes turistas são ultimamente definidos como os culturais.

Teixeira Coelho no livro *Dicionário Crítico de Política Cultural* define turismo cultural:

...se refere ao turismo que abre espaço para a visitação a museus e locais históricos, considerados patrimônio de uma comunidade, e, acessoriamente, para a frequência a espetáculos de ópera, teatro, cinema, etc. (...) O turismo cultural tem-se revelado fonte importante de recursos para os países que dedicam a esse setor a atenção necessária. (...) Em qualquer de suas modalidades o turismo cultural mostra-se, de fato, uma atividade de natureza ambígua, na medida em que nem se apresenta como prática cultural propriamente dita, nem participa por inteiro do mesmo conjunto de traços que marcam o turismo comum, baseado numa curiosidade imprecisa e acionado não raro por motivos consumistas. (COELHO, 2012, P. 358)

A partir de uma análise sobre os perfis dos turistas e os atrativos, Ashworth e Turnbridge (*Apud* PÉREZ, 2009) classificam dois tipos de turista ligado à área cultural: O *turista incidental* e o *turista intencional*.

Os *turistas incidentais* são aqueles que viajam a procura dos bens naturais³ do local e não apresentam uma motivação cultural primeira. O turismo cultural, nesse caso, acontece como uma consequência natural deste com os patrimônios locais. Já os *turistas intencionais* têm primeiro uma motivação cultural para ir ao local, e que é mais atrativa do que qualquer outra atividade.

Apesar destas diferenças dos turistas, todos sem exceção, desejam conhecer o lugar em que se visita. E como as cidades não são apenas lugares funcionais, e o turismo e a cultura nunca estarão dissociados, os turistas inconscientemente acabam participando, vivenciando e experimentando todas as ofertas comerciais e/ ou culturais que existem nos locais, pois a troca cultural do visitante e do visitado é realizada de forma independente de mediações existentes.

1.1.2 TURISMO CULTURAL

O turismo se relaciona com um meio mutável e inconstante que é a área cultural, realizando modificações nas estruturas, no desenvolvimento local, no homem, nas práticas culturais, nos eventos, nas sociedades e criando um novo termo, o turismo cultural.

O turismo tendo um contato direto com a comunidade local faz com que choque diretamente com o indivíduo, seu espaço e sua convivência, atingindo todas as suas formas de expressão, ou seja, sua cultura.

Portanto, alguns teóricos como Greg Richards (*Apud* PEREZ, 2009), Xerardo Pérez (2009, p. 110), Zeppel e Hall (*Apud* PEREZ, 2009, 110) e Michel Maffesoli (*Apud* BARETTO, 2006, p. 19) dizem que o turismo por si só já é cultural, e que eles nunca estarão dissociados, pois, a partir do momento que se deseja realizar uma experiência fora do seu local de origem, promove um contato direto com grupos diferentes, são experimentadas todas as vivências visuais e sensoriais (sons, odores, ambientes), sociais (relações, trocas, hospitalidade, diversão), culturais (eventos, festividades, movimentos populares, artes, cinema) e econômicos (relação custo-benefício de viver, qualidade, acessibilidade transporte). E a partir desta diversidade de ações e pelo contato intencional, que o turista sente-se atraído pelo o local:

³ O mesmo que recursos naturais

A riqueza que a cultura traz em sua constituição natural é que a transforma atração para as pessoas de todo o mundo, é nesse momento em que a estreita relação entre turismo e cultura se apropria das tendências globalizantes, tornando o turismo cultural elemento de desejo, comercialização, e mesmo de desenvolvimento. (VIRGINIO, 2010, p. 75)

A partir deste momento, as viagens não passam a ser somente um deslocamento de lazer e descanso, mas promove conhecimento, questionamentos, experiências emocionais, psicológicas e intelectuais.

Apesar das viagens culturais serem ações antigas, o conceito de “turismo cultural” ainda é muito recente, no sentido de pesquisas e teorias e também no quesito de entendimento, aplicação intencional e valorização da cultura local. Muitos teóricos já abordam nos conceitos de turismo cuja área cultural está espontaneamente ligada, mesmo não a exaltando. Como a Marutschka Moesch (*Apud* THOMPSON, 2006, p. 24), que afirma que a atividade turística é:

Uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade... (MOESCH *Apud* THOMPSON, 2006, P. 24)

Esse conceito de atividade turística pode ser deslocado como um conceito de cultura, pois as duas são vivências experimentais, estéticas, intelectuais, emocionais, com subjetividades e objetividades, contato com a sociedade, pessoas, ambientes, histórias, tradições. E por isso, o turismo cultural também pode ser definido como uma visitação experimental dos patrimônios, monumentos e sítios culturais, as artes, eventos, e artesanato, os movimentos populares e a união dos ambientes naturais com a população que os compõe.

Segundo o ministério do Turismo do Brasil (Mtur) “o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do Patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (PINTO, 2010, p.80).

O turismo cultural tem um valor mais simbólico do que o turismo de massa, porém o primeiro não deixa de ter relações de consumo e comerciais com a cultura, pois também é

uma apreciação e consumo da cultura local, e isto faz com que os legados e valores culturais sejam valorizados e afirmados, criando orgulho e incentivando este tipo de turismo. Para valorizar e incentivar o turismo cultural nas cidades, órgãos públicos tem criado atrações pelas áreas artísticas, portanto Darlyne Fontes (2010) conceitua o turismo cultural como:

Aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento e a apreciação de monumentos, sítios histórico-artísticos, obras de arte, arquitetura, artesanato, produtos e gastronomia típicos, música, dança, teatro, eventos programados, dentre outros. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que os órgãos afins têm buscado para estabelecer políticas de manutenção e proteção a esse patrimônio, de acordo com os devidos benefícios sócio-culturais e econômicos que comporta para toda a população implicada... (ICOMOS. *Apud* VIRGINIO, 2010, p. 74)

A utilização da área artística, eventos e manifestações culturais para o consumo turístico pode advir uma troca de um valor simbólico para um valor comercial, em todos os ambitos, fazendo com que se torne, segundo Paul Tolila (2007), um tipo de atrações culturais “artificiais”, perdendo sua identidade e suas verdadeiras tradições.

Então a relação entre consumo, desenvolvimento, economia, turismo e cultura devem ser equalizadas, pois sem isto o turismo cultural, passa a ser um produto vendável, sem significados, sem características, para apenas ser um fator de produção econômica e de desenvolvimento local. (BARRETO, 2003, p. 48)

Por isso que o turismo cultural, assim como todos outros aspectos que são relacionados a este, tem que ter um planejamento e organização para que não ocorram efeitos negativos. E isso é explicitado por Xerardo Pérez (2009), que afirma que o turismo cultural (...) “exerce um efeito positivo... porque contribui para a sua conservação, mas também corremos riscos de provocar efeitos negativos que devem ser evitados por meio da educação e de medidas políticas concretas” (PÉREZ, 2009, p. 116).

Por fim, Margaritta Barreto também afirma que:

...apesar da polarização do turismo e da cultura (turismo necessita de desenvolvimento econômico do local e já a cultura necessita de um desenvolvimento controlado, preservando o equilíbrio local tanto natural quanto social para a inserção deste no turismo), existe a possibilidade de uma convivência entre esses dois pilares respeitando e unindo os dois, utilizando as manifestações culturais tradicionais como produto turístico e o turismo reforçando a identidade local receptora. (BARRETTO, 2010, p.8)

1.2 CULTURA E CONSUMO CULTURAL

A cultura tem ligação com diversas áreas que compõe a sociedade como um todo, assim como o turismo. Porém a forma como o turismo se conecta com a cultura é uma forma mais direta, e dependendo da forma como é pensada, o consumo também passa a ser de forma diferenciada, fazendo com que os turistas carreguem um pouco do local. Portanto, o turismo cultural tem essa proposta de criar e promover “consumidores diferenciados”, ou seja, consumidores culturais, diferentemente do turismo de massa.

A palavra cultura até hoje é utilizada para designar diversos significados muitas vezes distintos. No início do seu uso era principalmente ligado ao sentido de colheita, cultivo, a cultura de algo da terra. E segundo Denys Cuche (1999), a partir do século XIII a cultura passa a ser significado de ações simbólicas, ou não, do homem e da sociedade, e os conceitos de cultura começam a se aperfeiçoar por diversas vertentes de pensadores.

Os pensadores Iluministas utilizam-se do conceito de cultura como uma construção intelectual do homem, de acumulação e construção de saberes, ligado sempre à evolução e a educação. E para tentar criar um conceito, pensadores alemães e franceses começaram a tirar conclusões com visões particularistas ou universalistas do termo cultura.

A partir do vocábulo particularista alemão de *kultur*: “A cultura aparece como um conjunto de conquistas artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação, considerado como adquirido definitivamente e fundador de sua unidade” (CUCHE, 1999, p. 28). E do vocábulo universalista Frances, *civilization*: “que designa um conjunto de caracteres próprios de uma comunidade, mas em um sentido geralmente vasto e impreciso.” Ou seja, não só os modos intelectuais de acumulação, mas também os modos inatos de uma sociedade. (CUCHE, 1999, p. 29)

Edward Taylor (apud LARAIA 2009, p. 25), após a união destes dois termos, definiu *Culture* “... é este todo conjunto complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade de hábitos adquiridos pelos homens como membro de uma sociedade.”. Portanto a cultura era adquirida e qualquer ser ou grupo social poderia evoluir e chegar num mesmo nível cultural que outros grupos.

Já Franz Boas (1942 apud LARAIA, 2009, p. 35), tem uma posição contrária. Ele concluiu que existiam diversos grupos com diferentes raças, hábitos, ambientes, que tinham costumes próprios que faziam suas particularidades históricas em relação aos outros grupos. E todos esses modos de fazer e agir, os símbolos e ações é transmitido, ou seja, a cultura influencia sobre o comportamento do indivíduo. Logo, a cultura são características que não

foram adquiridas, mas sim particularidades da relação com o outro e com o ambiente que as constituí, portanto, todos os seus diferentes acontecimentos faziam com que a população passasse suas heranças.

A cultura não existe sem os indivíduos, seus grupos e suas sociedades. Elas são o resultado de comunicação e troca entre eles, e sempre será afirmada através da diferença desta perante outras culturas. Por isso, ela não é fixa, está em constante transformação e modificação.

Segundo Emile Durkheim (CUCHE, 1999, p. 112) o desenvolvimento da sociedade e dos seres humanos também modifica sua cultura, feitas por elas próprias ou por uma relação externa com outras relações sociais:

A cultura é compreendida a partir de então como um conjunto dinâmico, mais ou menos homogêneo. Os elementos que compõem uma cultura não são jamais integrados uns aos outros, pois provêm de fontes diversas no espaço e no tempo. Não existem, conseqüentemente, de um lado as culturas "puras" e de outro, as culturas "mestiças". Todas, devido ao fato universal dos contatos culturais, são, em diferentes graus, culturas "mistas", feitas de continuidades e de descontinuidades. (COUCHE, 1999, P. 139)

E por todos os conceitos e inter-relações, a cultura é um processo permanente, contínuo e mutável da sociedade e do homem. São criados e recriados valores, símbolos, signos, aspectos, tradições de gerações a gerações e se adaptando as modificações do meio contemporâneo e dela própria.

A cultura quando é utilizada pelo turismo, muitas vezes a transforma em produtos para ser uma atratividade, e para que os turistas consumam. Isso faz com que signos sejam criados para determinado local, fazendo-o que sempre seja identificado. O consumo em geral, nas sociedades contemporâneas, muitas vezes é visto como comercial, individualista, desnecessário, destruindo culturas, criando ganância, violência e desequilíbrios.

Porém Mary Douglas e Baron Isherwood (2006) amplia a definição de consumo e discute que este é cheio de significações e símbolos, definido através da sociedade, sendo também uma teoria cultural. Ela o define assim: "... o consumo é algo biologicamente necessário, naturalmente inscrito e universalmente experimentado (...) se torna uma questão cultural, simbólica, definidora de práticas sociais, modos de ser, diferenças e semelhanças." (DOUGLAS; ISHERWOOD 2006, P. 14)

Segundo os autores, o consumo existe há muito tempo, mesmo em sociedades que não tinham meios de trocas monetárias, e que todos, sem exceção, consomem bens, dependendo sempre de cada grupo, pois tem tipos diferentes de se consumir. Portanto eles deslocam o

consumo para outro viés, que não só o econômico, transformando-o como algo que defina uma coletividade.

O consumo não é só uma demanda da sociedade, mas parte integrante desta, como alimentação, vestimenta, moradia, etc., portanto todas as formas de consumo são fatores culturais também, pois também agregam o valor simbólico e todos os valores e instabilidades que existem neste fator.

Existem culturas dominantes que fazem mudanças que transformam várias sociedades, criando novas demandas de consumo, mas dependem sempre das percepções, intenções e realidade de cada grupo.

As viagens e o turismo são demandas que surgiram fazendo com que os indivíduos consumissem os recursos naturais e culturais de determinada sociedade. Porém a forma como este consumo é realizado depende muito do caráter cultural deste consumidor, pois consumir é expor sua cultura, é comunicar e dizer quem você é e passar essa informação para outras culturas, e poder consumir sem precisar destruir ou ser impulsivo, ou seja, segundo Mary Douglas e Baron Isherwood (2006), um *consumo natural*.

Portanto o turismo cultural também é uma forma de consumo dos produtos culturais que são oferecidos de uma determinada localidade ou que são buscados pelos próprios turistas. Porém deve-se observar sempre esta relação de consumo e cultura para que não se torne meramente comercial.

1.3 ECONOMIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

A economia da cultura e a economia criativa começaram a ser estudado tardiamente, porém hoje, os estudos são mais aprofundados e os dados começam a surgir, sendo mais palpáveis. Via-se antigamente a cultura como não lucrativa, não rentável e hoje por passar cada vez mais por várias dimensões da vida em sociedade, ganhou atenção dos estudiosos, que viram a cultura como elemento de desenvolvimento econômico e social.

Segundo Smith e Ricardo (TOLILA, 2007, p.27) as artes não eram significantes na geração de lucro e na economia, e abrangiam somente para lazeres da sociedade, não necessitando de pensamento intelectual econômico. E somente após a evolução maciça da sociedade com o aumento do tempo livre e de lazer, a cultura passa a ser consumida de forma frequente e ganha destaque nos estudos dos economistas.

A economia da cultura tem características que são diferentes da economia geral, pois seu objeto principal é a arte, o simbólico, um produto cultural que deva ser consumido de modo diferenciado:

...os bens culturais e artísticos escapam, em grande parte, desse modelo da mercadoria-tipo, porque o que constitui sua definição, a qualidade artística, responde a uma avaliação subjetiva e não a uma medida cuja universalidade poderia ser consensual. O conteúdo artístico de um bem em relação a outro não pode ser objeto de uma classificação objetiva nem de uma hierarquização universal. Seu consumo não destrói a mercadoria, nem é exclusivo nem rival, como na economia comum: sua compra e seu consumo não destroem nenhuma de suas propriedades e não fazem desaparecer a possibilidade de um consumo mais amplo ou posterior. (TOLILA, 2007, P. 29)

Os produtos culturais não podem ser comparados de qualidade superior nem ter uma classificação objetiva, pois são características simbólicas, mutáveis, que dependem muito do ambiente, dos artistas, dos grupos. Porém são definidos alguns critérios para esse mercado cultural como a

...autenticidade (um objeto de arte é autêntico quando provém do trabalho de artistas e exclui ao máximo a divisão do trabalho tal como era praticada nas escolas de pintura na Itália do século XV, por exemplo), a unicidade (um objeto de arte deve ser único ou, no mínimo, raro) e a novidade (a história da arte torna-se aqui uma pedra angular indispensável para saber julgar em termos de inovações reais). (idem, Ibidem, p.31)

Por não ter como medir a qualidade desses bens, conseqüentemente os resultados também são incertos, colocando muitas vezes produtores numa fragilidade de custos, que podem ser altos ou baixos. Por isso que o incentivo e divulgação de atividades culturais e artísticas são importantes para que se desenvolva uma apreciação sobre esses conjuntos e um possível sucesso desse mercado.

O grande desafio da economia da cultura é utilizar-se da cultura para ter um impacto no desenvolvimento econômico. E esses impactos de atividades culturais muitas vezes necessitam ser relacionados com vetores para que sejam vistos e contabilizados. Com isso, muitas vezes o turismo é utilizado como um dos vetores para que a cultura seja transformada em números, ou em valor da atividade.

A valorização da cultura e os gastos feitos para ela altera este outro setor, o do turismo, e a cultura acaba ganhando destaque na economia. Por isso a importância econômica

de dar valor aos equipamentos culturais, patrimônios, festivais e eventos, pois os ganhos econômicos da cultura estão relacionados à exaltação destes pontos:

O desafio econômico da cultura está ligado em grande parte à sua capacidade de ser transformada em turismo. Isso vale particularmente para o patrimônio e para eventos como os festivais. A riqueza e a disseminação da oferta patrimonial e festiva no conjunto do território corresponde à expectativa do público... (Idem, Ibidem, p. 75)

Os gastos com a cultura além de promover desenvolvimento e aumentar a economia local também trazem impactos positivos para a sociedade como valorização das manifestações, funcionamento de eventos e perenidade das instituições culturais.

Tantos os impactos diretos ou indiretos comprovam que a cultura tem capacidade de fazer a economia mover e desta tirar proveito da sua vitalidade cultural, fazendo com que uma sustente a outra, sem ocorrer massificação, representação ou simulacro.

Pode-se ver pelo conjunto desses argumentos que os gastos públicos com a cultura, desde que apoiados por uma organização pública que possua competência e estratégia, podem se tornar, mais do que ferramentas de uma política pública digna desse nome e a serviço do conjunto da coletividade nacional, um fator central de desenvolvimento econômico positivo e rentável... (Idem, ibidem, P.79)

Outra expressão contemporânea que une cultura e economia é a Economia Criativa. É uma denominação que tenta abarcar os paradigmas da nova produção da sociedade contemporânea, através da criatividade, reconhecimento à diversidade, à riqueza e o conteúdo cultural existente no país para promover o desenvolvimento econômico, social e político.

A economia criativa trata dos bens e serviços baseados em textos, símbolos e imagens e refere-se ao conjunto distinto de atividades assentadas na criatividade, no talento ou na habilidade individual, cujos produtos incorporam propriedade intelectual e abarcam do artesanato tradicional às complexas cadeias produtivas das indústrias culturais. (MIGUEZ, 2007, P. 97)

Começa a ser notável hoje que quando se incentiva a área cultural de uma cidade, maiores são as possibilidades de desenvolvimento social e econômico daquele lugar. E através das indústrias criativas, esse desenvolvimento pode ser potencializado.

A economia criativa é muito abrangente e ultrapassa o campo da cultura atingindo outras atividades, sendo uma das economias mais dinâmicas e completas. Suas atividades vão desde culturas clássicas, como artes visuais, teatro, dança e música, os da indústria cultural, como livro, música, audiovisual, até as novas indústrias dos softwares, dos jogos eletrônicos,

moda e designe. A economia criativa propõe uma ampliação do conceito da economia da cultura.

A cultura e a criatividade tem sempre a capacidade de gerar novos produtos, novas atividades, porém nem sempre está relacionado com a economia, somente quando estas são unidas para este propósito. E com as indústrias criativas isso é possível:

As indústrias criativas são aquelas que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que têm um potencial para geração de empregos e riquezas por meio da geração e exploração da propriedade intelectual. Isto inclui propaganda, arquitetura, o mercado das artes e antiguidades, artesanatos, design, moda, filmes e vídeos, software de lazer interativo, música, artes cênicas, publicações, software e jogos de computador, televisão e rádio. (BRITISH COUNCIL *apud* idem, *ibidem*, p. 102)

As indústrias criativas tem a capacidade de unir áreas que não estavam ligadas anteriormente e que ficam estagnadas por não terem essa congruência. Essa união fortalece tanto a área cultural quanto a área econômica, entretanto se tiver políticas capazes de integrar essas visões e demandas da economia criativa.

A diversidade cultural e criativa é um dos principais movimentadores dessas novas cadeias, que de um lado movimenta a área social, entre indivíduos, comunidades, povos, culturas e de outro, com mercados, empregos, empreendimentos, indústria e economia. E o fundamento principal da economia criativa é utilizar esses dois fatores, que anteriormente não eram unidos.

A economia criativa lida com uma dinâmica e uma transversalidade e intersectorialidade unindo várias linguagens, áreas e segmentos criativos diferentes.

A economia criativa é, portanto, a economia do intangível, do simbólico. Ela se alimenta dos talentos criativos, que se organizam individual ou coletivamente para produzir bens e serviços criativos. A nova economia possui dinâmica própria e, por isso, desconcerta os modelos econômicos tradicionais, pois seus novos modelos de negócio ainda se encontram em construção (MINISTÉRIO DA CULTURA. 2011. P. 24)

A economia criativa também se relaciona com a economia que não é essencialmente criativa, mas que acaba utilizando da criatividade e têm impactos a partir dela, como são os casos do turismo, eventos esportivos, de lazer e entretenimento.

O desenvolvimento da criatividade faz com que diversos setores sejam desenvolvidos e envolvidos, porém só é realizado a partir do momento em que se constrói uma dinâmica de valorização de alguns pilares como a da diversidade cultural, das expressões culturais e da sua originalidade, pois só assim garantirá o crescimento potencial dos

setores criativos nucleares e dos setores criativos relacionados (MINISTÉRIO DA CULTURA. 2011. P. 26).

Apesar de todos estes conceitos abordados acima serem atuais e poucos visto em atuação, a sua análise, entendimento e a união dessas ações na prática são fundamentais para que se criem um desenvolvimento equilibrado do turismo cultural, sem atingir negativamente a cultura, o local e a sociedade e fazendo com que este tipo de turismo se cresça e se fortaleça.

CAPÍTULO 2 - O MUNICÍPIO DE CABO FRIO

2.1 DADOS DO MUNICÍPIO

Cabo Frio está localizado na faixa litorânea do Estado do Rio de Janeiro, mais conhecida como região dos lagos e está situada a 155 km da capital do Estado.

Até o século XVII seu território tinha 500m², porém a partir de 1813 foram ocorrendo desmembramentos e surgiu novos municípios ao redor, como o de Macaé, Maricá, Barra de São João, Araruama, Arraial do Cabo, São Pedro d'Aldeia e Armação dos Búzios. Hoje, o território contém somente 400 m², sendo estes municípios citados acima como limítrofes. Contém também dois distritos: Cabo Frio (sede) e Tamoio (2º distrito) e uma população de 186.227 habitantes. (BERANGER, 2003, p. 38; Dados IBGE, 2010)

É um dos municípios mais antigos do Brasil, sendo descoberta por Américo Vespúcio, numa embarcação portuguesa, em 1503. E tem especulações de que foi batizado por este nome por causa do constante vento frio em território tropical. Hoje é conhecido pelo turismo de recursos naturais e pela pesca artesanal. (BERANGER, 2003, p.9; www.cabofrio.rj.gov.br/)

Sua vegetação é rasteira de restinga e mangue e ao norte e nordeste solo mais arenoso e propício a plantações e gado. As areias das praias são brancas e finas.

As rodovias que interligam as capitais são de fácil acesso e seguras, as BR-101 e RJ-124. E os acessos também podem ser feitos por mar ou aeroviário, com o aeroporto que suporta somente voos domésticos desde 1998.

O turismo acontece principalmente durante o verão e carnaval, chegando até 700 mil turistas e uma parte dos meses de julho-agosto das férias escolares, entretanto acontecem eventos durante todo o ano. (Site Secretaria de Turismo de Cabo Frio: <http://cabofrioturismo.com.br/>)

2.2 BREVE HISTÓRICO SOCIAL E POLÍTICO DO MUNICÍPIO

Cabo Frio nos períodos de 1500 era habitado por índios de diversas tribos. Segundo Alberto Leal (2012, p. 58), a região de Cabo Frio era morada da tribo Tamoio (grupamento das tribos tupinambá, guaiana, aimoré e termiminó), que tinham mais de trinta ramificações e línguas nativas, e uma tribo de Goitacás que contém três

ramificações. Todos estes descendentes do povo ancestral indígena: o tupi-guarani que habitava quase toda a costa brasileira. Principalmente os tupinambás chamavam a região de “Gecay”, que era tempero para alimentos feito de sal grosso cristalizado, que era farto na região.

Os povos primitivos da região se alimentavam de moluscos abundantes do litoral, que após anos se tornaram sítios arqueológicos da região, alguns preservados até hoje. Seu plantio era basicamente batata doce, mandioca, milho e alguns tipos de favas. E seus condimentos eram basicamente a pimenta e o sal grosso.

Os homens faziam perfurações no rosto e as mulheres nas orelhas, colocando pedras grandes e arredondadas. Utilizavam cocares de penas de animais somente em festividades ou dias especiais. E nenhuma das tribos usava vestimentas. Continha cerca de um milhão de índios em toda região que fazia parte do município de Cabo Frio naquela época.

Não se sabe ao certo qual foi à primeira nau portuguesa que se instalou em terras cabofrienses, entretanto, segundo Abel Beranger (2003, p. 11) e maioria de livros históricos de Cabo Frio datam em 1503 a chegada da primeira embarcação guiada por Américo Vespúcio e criada a primeira feitoria portuguesa no Brasil.

A região de Cabo Frio era muito rica em pau-brasil e a extração, comércio e até contrabando desta árvore foi sendo realizada desde a primeira chegada destes, juntamente com o sal grosso, animais e algumas índias.

Os primeiros a se tornarem escravos foram os índios Tamoios, pois os portugueses começaram a utilizar o domínio territorial que estes tinham para seus benefícios. Porém, como eram inteligentes, fortes e valentes e começaram a submissão, se rebelando contra os portugueses e destruindo a feitoria. Entretanto, esta guerra fez com que metade destes índios fosse dizimada.

Presenciando todo o massacre, a tribo de índios Goitacás não tendo escolha nem força para combater, foram catequizados pelos jesuítas portugueses. Estes, porém, tendo uma visão exploratória da região, necessitam cada vez mais de mão de obra resistente para o trabalho.

O tráfico de negros da África já era muito comum em toda Europa a partir de 1531 com as viagens triangulares (Lisboa, África e Colônia). O negro escravo passa a ser contrabandeado e chega clandestinamente à costa brasileira, e por ser mais forte e resistente ao trabalho pesado e ao calor tropical, são substituídos pelos índios que não queriam mais trabalhar para os brancos. Além disso, a costa brasileira estava sendo

invadida por outros países (França e Holanda), e por isso era necessário começar a habitar a região com negros escravos, feitorias e alguns portugueses ligados a capital. (MASSA, 1988, P.11)

Segundo Hilton Massa (1988, p. 16) entre 1531 a 1549 os grupos africanos aportaram em Cabo Frio. A maioria veio da Guiné, do Congo, da Costa-Mina, e no caso de Cabo Frio, também de Moçambique. Eram conhecidos também por negros Bantos, que tem uma etnia muito representativa na África do Sul.

Os negros se instalaram principalmente nas regiões mais afastadas da organização da vila, onde os navios clandestinos poderiam desembarcar sem problemas. E que hoje é onde se localiza o 2º distrito de Cabo Frio, conhecido como Tamoios e parte de Armação dos Búzios – praia de José Gonçalves e Rasa. A fertilidade destas terras propiciou o crescimento de fazendas que uniram com os conhecimentos de agricultura dos grupos africanos, que trouxeram os saberes de plantio da mandioca, milho, banana e tabaco e o café.

Nas horas vagas, os negros escravos gostavam de fazer atividades manuais, fabricando cestos de palha e cipó, abanadores e chapéus. As negras utilizavam turbantes e penteados africanos. E a noite, todos realizavam seus cultos religiosos. E os negros eram proibidos entrar nas igrejas dos brancos, por isso, realizavam seus oratórios, cantorias e danças africanas no chão de terra batida ou “terreiro”. O bairro da Passagem, nas proximidades de igreja São Benedito em Cabo Frio, ficou conhecido por celebrar a religião do candomblé e das cantigas e danças conhecidas como “banguulê”. (MASSA, 1988, p. 24)

Muito antes de abolição da escravatura (1870-1880), segundo Hilton Massa (1988, p.25) já observava alguns negros libertos trabalhando assalariadamente. E antes da abolição houve um deslocamento econômico das lavouras para as salinas e a pesca local, a área rural ficou desabitada, estabelecendo ali os negros livres, comercializando para a cidade alimentos da lavoura.

A relação Portugal- Cabo Frio foi principalmente saqueador de recursos naturais. A primeira povoação, segundo Abel Beranger (2003, p. 19) foi em 1536 com as capitânicas hereditárias, com o intuito de colonizar o Brasil. Cabo Frio ficou pertencendo uma das capitânicas do sudeste e foi um porto base para conquista do Rio de Janeiro pelas áreas náuticas.

Entretanto, a fundação da cidade só ocorreu em 13 de novembro de 1615 por Constantino Menelau, nomeando-a de cidade de Santa Helena de Cabo Frio, e

construiu uma povoação e duas fortalezas com o intuito de conquistar definitivamente a região e para expulsar os piratas, franceses e holandeses que saqueavam o município. (MASSA, 1980, p. 27)

A cidade foi então começando a ser habitada pelo governo de capitão-mor. Em 1616, Estevão Gomes, foi nomeado capitão mor de Cabo Frio e começou a realizar a habitação da região. O bairro da Passagem foi deslocado para ser o novo sítio colonial, além disso, ele distribuiu pedaços de terras de várias partes da região para amigos, padrinhos e parentes. Com isso favoreceu o latifúndio e a cidade passou a ser habitada por pequenos proprietários que fizeram com que a costa não fosse mais invadida. Existiam no local poucos escravos e continha somente uma aldeia indígena já afastada da civilização. (BERANGER, 2003, p.36)

O governo com a intenção de atrair famílias, populações e trabalhadores para a região, constrói monumentos para estas como igrejas, conventos e capelas e uma casa de caridade, Charitas – 1837, com o a herança dos Jesuítas, Franciscanos e Beneditinos e com o intuito também de fixar a religião católica, catequizar índios e negros daquela época.

As capitânicas hereditárias e os primeiros jesuítas ali existentes pediram a concessão de sesmarias para a construção do convento Nossa Senhora dos Anjos, que hoje também é patrimônio histórico e Museu de arte Sacra. A religião propiciou a tanto a formação religiosa local quanto a socioeconômica e cultural do município, trazendo ensinamentos de letras e latim, além de trabalhos manuais e agropecuários. (MASSA, 1988, P. 18)

O desenvolvimento econômico e urbano foi muito rápido. Com a crise do sal em Portugal (1650-60), a metrópole criou maiores atenções à cidade, por causa da cristalização natural do produto e por ser uma cidade muito próxima da capital Rio de Janeiro. Com isso, as construções urbanas começaram a surgir rapidamente, com casas feitas de pedra e cal e acabamentos portugueses, as igrejas, Câmara, cadeia e conventos tudo para abarcar a população. Porém esta somente começou a ser mais numerosa a partir da década de 1960 com a chegada de usinas e do complexo industrial Álcalis.

A organização governamental da cidade foi a de capitão-mor foram até o ano de 1749. E até os anos 1922 Cabo Frio foi governado por presidente da Câmara e um corpo de vereadores e após esse ano, por prefeito e câmara de vereadores, seguindo este até os dias atuais. (BERANGER, 2003, p.37)

As atividades econômicas da cidade foram se modificando a partir do momento que a cidade e seus governantes também se modificaram. Na época do descobrimento, colonização e expansão foi basicamente a extração de pau Brasil, sal grosso cristalizado, pesca na lagoa e no alto mar e o plantio de mandioca, milho, e de curto período café e cana de açúcar. Nas épocas de capitânicas hereditárias e governadores, foi pesca e as salinas. E hoje, através do desenvolvimento econômico e urbano, o comércio tem um grande destaque, e também as riquezas naturais foram cada vez mais ganhando atração para o turismo.

2.3 DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DO MUNICÍPIO

O desenvolvimento econômico do município foi vagaroso com a agricultura, pesca e com os grandes latifúndios, utilizando mão de obra escrava até o século XIX.

Nos séculos seguintes, o sal, que se cristalizava rapidamente pelos ventos da região, propiciou o surgimento das salinas, fazendo com que estas da região fossem uma das principais do Brasil-Colônia para exportação e abastecimento do sul e sudeste brasileiro, com uma das maiores fontes destes recursos.

As salinas tiveram altos e baixos, mas seu maior auge foi na década de 1960 com as chegadas das usinas de beneficiamento do sal e o complexo industrial Álcalis (em Arraial do Cabo), que trouxe uma população trabalhadora até o início dos anos 1990. Logo após, houve o surgimento de salinas mais rentáveis no nordeste do país, havendo uma desmotivação do o sal na região.

A região começou a ter uma especulação imobiliária grande e as salinas foram sendo substituídas por lotes de terra. Atualmente existem poucos parques de sal, e os que restam são áreas de preservação, com uma beleza exuberante de seus cataventos imensos.

A pesca também foi uma das principais fontes de renda do município por conter uma quantidade e variedade de frutos do mar e peixes nobres que existem pela água cristalina, salgada e muito gelada. Região contém um tipo de pesca artesanal que é realizada até hoje chamada pesca de arrasto.

O comércio também é uma das bases das atividades econômicas atuais. Contém confecções famosas de moda praia, restaurantes de todos os tipos, mas sempre com ênfase em frutos do mar e ruas de lojas de marca. Atualmente o comércio une com o turismo local.

A partir da década de 1970, a cidade começa a se desenvolver através da atividade turística, começando a ter uma organização e infraestrutura para atender os turistas e os moradores. Mas é principalmente na década de 1980 através da descoberta da “Bacia de Campos” e do recebimento dos “royalties” que a cidade começa a se desenvolver, crescer e reorganizar a infraestrutura da cidade.

Apesar de todo esse crescimento e de ser uma das cidades mais desenvolvidas e urbanas da região litorânea do estado do Rio de Janeiro, a cidade ainda tem traços de uma cidade pequena e interiorana. Contendo lugares preservados, históricos, que remontam uma cidade habitada por portugueses, índios e africanos. O desenvolvimento econômico também sempre é pensado para que atenda tanto os moradores, tanto os turistas que a visitam o ano todo.

2.4 O TURISMO- RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS E HISTÓRICO CULTURAIS

2.4.1 NATURAIS

Cabo Frio tem uma diversidade de recursos naturais diferentes que são atrativos para o turismo que já existe na região. Suas praias são mais conhecidas pelas particularidades da areia fina e branca e a água do mar gelada e clara. E além das praias existem falésias, dunas, trilhas, morros e a lagoa.

A praia mais conhecida e principal é a Praia do Forte, cartão postal da cidade. Tem a localização central, com comércios e hotéis, fazendo com que os turistas se instalem perto desta área. Fica muito próximo do Forte São Mateus e a Reserva dos Sambaquis- Parque da Praia do Forte.

As praias localizadas nos bairros próximos ao centro são as que mais atraem turistas e moradores. Suas areias são brancas e finas e o mar é agitado e com ondas, são estas as Praias das Dunas e Foguete.

As praias que são em bairros mais afastados tem uma areia mais grossa e amarelada e tem um ambiente mais preservado e natural, tendo pouca infraestrutura de lazer e alimentação. São as Praia do Perú, das Conchas, Praia Brava, Ilha do Japonês. Apesar de ser afastado, atrai bastantes turistas.

Também tem praias que as marés são baixas e calmas, com areias mais grossas e escuras como Praia de Unamar, de Aquarius e de Santo Antonio no segundo distrito

do município. São praias que raramente têm turistas e os moradores não são muito simpatizantes.

Os passeios de barco fazem com que os turistas conheçam mais praias, ilhas e trilhas que por terra eles não conheceriam. Os barcos que saem do Canal do Itajurú e passam pela Ilha dos Papagaios, Ilha Comprida e Ilhas do Japonês, sendo esta última a mais frequentada pelos moradores e turistas por ter um acesso de barco fácil e que também pode ser feito a nado.

Cabo Frio contém também alguns parques ecológicos como o Dormitório das Garças, Parque Municipal do Bicho Preguiça e o Parque do Mico Leão Dourado. O primeiro tem uma localização central e de fácil acesso em todos os meios de transporte, já os dois últimos são localizados no 2º distrito e tem uma ligação, difícil acesso, muitas vezes somente com carro e tem ligação com os parques em Barra de São João e Casimiro de Abreu. Esses Parques não tem nenhuma ligação com roteiros turísticos comerciais e os frequentadores são jovens, pesquisadores e moradores locais e regionais.

2.4.2 HISTÓRICO CULTURAL

Cabo Frio tem além de belas praias, uma riqueza histórica colonial com monumentos, igrejas, praças que lembram a colônia de Portugal e compõe a cidade com essa mescla de antigo e atual até hoje, fazendo com que os turistas deem uma atenção maior para estes monumentos.



Figura 1

A primeira e mais visitada é o Forte São Mateus construído em 1617 na principal praia, a praia do Forte. Foi uma das primeiras feitorias construída por Portugal para proteger o local contra os invasores. Foi construído todo de pedra e cal e tem um modelo colonial. Tem

uma vista espetacular para toda a praia e o mar aberto e de algumas ilhas próximas, por isso é um dos monumentos mais visitados e fotografados. Hoje, na sua parte interna abriga o Museu Histórico Naval, a entrada é gratuita, porém não tem guia de visitação. (<<http://cabofrioturismo.com.br/>>)



Figura 2

O Convento Nossa Senhora dos Anjos que foi construído 1619 no período colonial. Através de um pedido para uma doação de sesmaria ao capitão-mor de Cabo Frio, para atender as demandas dos Franciscanos para a construção de uma horta e ser um local para aumentar a fé católica daquele local. (BERANGER, 2003 p.54). O estilo da igreja é simples, com estilo barroco, parecida à maioria das igrejas da época, sem ornamentos, destacando somente os retábulos dos altares. É um monumento histórico tombado pelo SPHAN em 1957, e dentro da igreja foi construído o Museu de Arte Religiosa e Tradicional (MART) em 1982. (FINAGEIV, 1944, p 56). Turisticamente é um monumento histórico que não tem muita visibilidade, e os próprios moradores tem pouca atração pelo local. As estruturas estão bem regulares e a segurança é ruim. Paga-se R\$2,00 pela entrada, porém não tem nenhum monitor turístico. (BERANGER, 2003 p.52)



Figura 3

Igreja Matriz Nossa Senhora de Assunção é a igreja mais antiga do município, pois logo quando a cidade foi fundada 1615. Seu nome é foi dado após uma aparição da Nossa Senhora na região, um ano depois da sua construção. Sua localização é central e na frente da principal Praça Porto Rocha e ao Coreto. Além da beleza de uma arquitetura de igreja colonial tradicional, internamente possui esculturas, pinturas, vitrais, painéis e objetos de porcelana. Apesar de ter todos esses objetos artísticos, ser esteticamente bonita e ter uma capela preparada para lembranças do sagrado da região, ela não inclui nos roteiros turísticos da cidade. (BERANGER, 2003 p.46)



Figura 4

Charitas, também chamado hoje de Museu e Casa de Cultura Jose de Dome, foi fundada pelo Major Belegard em 1817 para ser uma casa de abrigo para órfãos e crianças. No ano seguinte passou a funcionar como hospital, por isso tem uma estrutura com várias salas amplas. Tem arquitetura colonial com portões e janelas grandes e atrás um pequeno jardim. Hoje sua estrutura está boa e bem conservada. Está localizado na principal via de acesso e muito próximo a igreja e a praça citadas acima.

Hoje é um dos principais museus da cidade. Abriga o acervo permanente do artista plástico Jose de Dome, as fotografias antigas da cidade do Wolney Teixeira que também estão permanentes e obras atuais de artistas plásticos e escultores da região. Também é um local utilizado para palestras, oficinas, seminário e apresentação de música, teatro e dança. E como está localizado entre a praia e o canal do Itajuru, que contém os principais restaurantes, os turistas se interessam pela visita.



Figura 5

O bairro da Passagem surgiu juntamente com as primeiras construções e por isso tem as mesmas características das construções religiosas citadas acima. No período do século XVIII começaram as construções naquele local por ser um ponto de apoio na travessia do canal do Itajuru, e toda arquitetura e iluminação estão preservadas até hoje e por isso é chamado de bairro antigo, pois remonta todo o ambiente da época, transformando o local em ponto turístico.



Figura 6

Em 1701 foi construída no bairro a igreja São Benedito. Uma igreja simples e pequena reservada para os negros que não podiam entrar na igreja matriz, pois existia discriminação racial. Tanto o bairro, quanto a igreja são tombados pelo IPHAN desde 1989, e nos últimos tempos tem ganhado mais destaque turístico pelos eventos culturais que acontece na praça do bairro e por gravações de novelas globais. (fonte: www.cabofrio.rj.gov.br/bairrodapassagem.aspx)



Figura 7

No morro acima do Convento Nossa Senhora dos Anjos foi construído em 1740 a Capela Nossa Senhora da Guia. Tem uma visão panorâmica de toda a cidade e do mar. Contam às lendas que a imagem da Nossa Senhora da Guia era sempre posta no convento, porém no dia seguinte aparecia no alto do morro por isso foi construída a capela deixada lá. As esposas dos pescadores tinham uma tradição de orarem nessa capela para pedir proteção para seus maridos. Além disso, as pedras do morro são lotadas de sulcos de escrita primitiva ou para, outros estudiosos, afiação de machado dos índios. É um local que atrai muitos turistas por ser o morro mais alto e por ter uma bela vista do município, convidando-os para visita-lo no por do sol. (BERANGER, 2003, P. 57)

CAPÍTULO 3 - INVENTÁRIO TURÍSTICO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

Cabo Frio tem suas áreas culturais riquíssimas e que expande a cada dia. É uma cidade que têm características de três tipos diferentes de etnias que foram habitadas, e deixaram sua história, seus costumes e sua cultura e que hoje são uma miscigenação contemporânea, que culminou numa diversidade cultural.

Este inventário turístico foi realizado através de uma pesquisa exploratória participativa durante seis meses no município. Teve auxílio das secretarias de turismo e cultura, dos agentes culturais, dos moradores e de inventários anteriores.

3.1 ARTESANATO

O artesanato cabofriense tem uma vertente mais urbana e moderna, apesar de conter também o artesanato regional. Tanto um como o outro são muito conhecidos no Estado por serem divulgados na Feira fixa de artesanato local, e por estar exposto em diversos eventos locais, fazendo com que o trabalho ganhe a atenção dos moradores e turistas enquanto apreciam o evento.

O artesanato tradicional do município é composto por artistas nascidos ou não na cidade. A maior parte das obras tem um apelo ao turismo, ao meio ambiente e a cultura local. Utilizam matérias provenientes da terra, como conchas, pedras, ossos de peixes, sementes, coco, fibras de árvores, cerâmica, prata etc. E seus produtos são relacionados com história, a cidade, os alimentos, a fauna e a flora. Por exemplo: como pequenos barcos (traineiras) de madeira, catavento das salinas, miniaturas de casas com estilo português, brincos e colares utilizando sementes e ossos de peixes, luminárias feitas de bambu e conchas, bonecos feitos de fibra de bananeira, etc.

Apesar da riqueza do artesanato regional, o artesanato moderno ou urbano tem ganhado cada vez mais espaço nas feiras e nos eventos. Entende-se por artesanato urbano aquele que utiliza técnicas manuais tradicionais ou modernas para se produzir objetos decorativos e utensílios. Utilizam materiais modernos encontrados em lojas especializadas para este tipo de técnica, como: biscuit, decoupage, ponto cruz, crochê, velas, sabonetes, bolsas, customização em tecidos, chinelos, couro, etc.

São trabalhos que são criativos, mas são produzidos em série e muitas vezes tem uma utilidade pessoal ou doméstica e por isso ganham os olhos de muitos turistas se tornando para estes artesãos modernos um meio de vida rentável, especializado e profissionalizante. E por

outro lado, os produtos regionais que utilizam técnicas tradicionais não chegam a ter uma quantidade significativa para ter entrar nessas rotas de feiras e eventos locais que o turismo de massa de Cabo Frio exige.

([https://www.facebook.com/pages/Artesanato-de-Cabo Frio](https://www.facebook.com/pages/Artesanato-de-Cabo-Frio))

3.2 GASTRONOMIA

A gastronomia cabofriense é composta por pratos a base de peixes e frutos do mar e raízes. Além disso, ao longo do ano são realizados festivais gastronômicos que dependem da pesca e da época de cada animal marinho. Os festivais são geralmente um sucesso e atraem tanto moradores como turistas que querem provar dos mais variados pratos.

A época de defeso do camarão na Região dos Lagos começa em março até início de julho e é seguido com bastante rigorosidade dos pescadores. O Festival de Camarão é realizado no final do mês de julho e conta com pratos mais tradicionais de camarão até os mais exóticos e simples. É um evento que além da gastronomia, tem outros atrativos como música, dança e artesanato. Por ser um crustáceo muito apreciado em todo o Brasil, este festival é o que mais chama turistas para a região. O evento acontece na principal orla pesqueira do município, Praia do Siqueira e conta com a Associação de Pescadores do mesmo local incentivando a mobilização destes e geração de renda dos moradores.

O marisco desde época dos índios foi utilizado para alimentação nesta região. É um molusco que dá em grande quantidade e nos últimos anos, grandes fazendas trabalham para o cultivo deste fruto do mar. Com isso, o Festival de Marisco começou a ter mais visibilidade e tomou gosto ao paladar dos cabofrienses e turistas. O evento acontece no final do mês de abril na Praça do Moinho, no bairro Però e além dos pratos tem música e artesanatos. Os pratos são mais simples, pois o marisco já tem um gosto exótico. O evento incentiva a produção e comercialização do marisco, fora do festival, fazendo com que os pescadores tenham trabalho e renda.

A sardinha é um peixe que é muito encontrado na região por causa as águas geladas. E no período do final mês de maio, acontece o Festival da Sardinha, trazendo este peixe regional de diversas formas para o consumo. Apesar do peixe ser muito apreciado na cidade, é um evento ainda pequeno e que começou há pouco tempo. Acontece no bairro Vila Nova e reúne shows e artesanato. (<http://cabofrioturismo.com.br/realizacoes-diversas/42-62-2>)

A Festa Portuguesa que acontece em Cabo Frio é uma festa de resgate da cultura portuguesa no município. É um evento que se realiza em outubro, está na sua 8ª edição e é muito divulgado na região metropolitana do estado e por isso, atrai muitos visitantes. A festa remonta um ambiente português com pequenas tendas que servem a culinária portuguesa de todos os tipos (doces, vinhos e bacalhau), e contém também literatura, danças, música, artes plásticas, apresentações folclóricas portuguesas e o artesanato cabofriense. Além disso, integra os restaurantes mais requintados espalhados por toda a cidade e barcos que ficam parados perto da vila. (<http://www.afestaportuguesa.com.br/>)

A Festa Nordestina é um dos poucos eventos que acontece no 2º distrito do município. Ele geralmente é realizado em setembro e tem o objetivo de resgatar a cultura nordestina brasileira através da gastronomia e da cultura, com show de porte médio a grande. É um evento que tem o apoio da Secretaria de Turismo e Eventos, mas que conta também com os moradores daquela localidade, que compõe as barracas de comidas típicas.

É um evento que não tem muitos motivos para ser realizado, e não tem apelo dos turistas.

(<http://cabofrioturismo.com.br/festa-nordestina/44-2689>)

3.3 ARTÍSTICOS CULTURAIS

Festival de esquetes- FESQ é um evento de cenas curtas teatrais, que está indo para sua 11ª edição este ano 2013 e tem um alcance nacional. É um festival que fomenta tanto a cultura como o turismo, pois traz grupos teatrais de diferentes cidades e tem um grande prestígio do público que comparece todos os cinco dias, mesmo sendo um evento pago. Além disso, leva o evento gratuitamente para as praças e para o 2º distrito com atividades de circo, artes plásticas, música, dança, cinema-video, fotografia, folclore, etc. O festival acontece no Teatro Municipal, geralmente nos meses de setembro.

Festival Curta-Cabo Frio é um evento de curtas e longas metragens de audiovisual e um espaço para debater e discutir sobre as produções locais e nacionais e o cinema brasileiro, buscando novas linguagens, propostas e formas. Oferecem categorias com filmes realizados com câmera de celular e fotográfica e abrem acessibilidade para escolas entrarem nas mostras competitivas de categoria específica, e abre espaço para jovens cineastas locais. O festival é totalmente gratuito e os filmes são exibidos em diversos espaços como o Teatro Municipal, a Casa Scliar de Cultura, Cinema Cine Recreio, nas escolas, nas praças dos bairros, Centro de Artes Visuais, e por isso tem um público diversificado. E oferecem também palestras e oficinas relacionadas ao audiovisual.

Encontro de Corais é um evento realizado por uma produtora privada que organiza concertos e recitais que ocorrem nas universidades, no Teatro Municipal e na Igreja Nossa Senhora da Assunção. Este evento tem como objetivo oferecer a população lazer cultural e conhecimento dos corais cabofrienses, nacionais e internacionais para os moradores. Não é um evento muito voltado para o turismo, porém a troca de grupos nacionais e internacionais já movimentam a cidade.

Semana Teixeira e Souza é um evento literário, homenageando o poeta Teixeira e Souza, nascido e criado em Cabo Frio. É um evento que tem como objetivo incentivar a literatura local, principalmente nas escolas. Além de premiações, ocorrem palestras, recitais, venda de livros, shows de artistas locais, reunindo pesquisadores, poetas e personalidades da língua portuguesa e literatura nacional e local. É um evento para os moradores da cidade, promovendo o encontro e o conhecimento da literatura e dessa personalidade da cidade.

O Santo Samba é um evento musical do estilo samba, em seus diversos seguimentos, que acontece todo o último domingo do mês na Praça São Benedito, no Bairro Passagem. É um evento gratuito, que inicia na parte da tarde e termina com a roda de jongo à noite. Além da tenda de música, tem tendas de alimentos, CDs dos músicos e pequenas exposições de artistas locais. Apesar de ser um evento recente e que tem bastante público, são poucos os turistas que se atraem.

Bossa na Praia é um evento musical com estilo bossa nova, que acontece toda terceira sexta do mês, em uma das vias principais da Praia do Forte. É um evento localizado entre os principais bares e restaurantes que tem uma grande quantidade de consumidores à noite nos fins de semana e que naturalmente prestigiam a música do evento. É um evento que não tem muita divulgação, porém atrai muitos moradores e turistas pela sua localização.

A Semana Santa em Cabo Frio é uma das mais conhecidas do Estado pela encenação de toda obra redentora de Jesus Cristo. A encenação ocorre em vários pontos tradicionais da cidade chegando até a Capela Nossa Senhora da Guia e conta principalmente com atores do município. O evento atrai muitos fiéis, turistas e moradores, por ser muito conhecido e por ocorrer no feriado prolongado.

Corpus Christi é um evento tradicional religioso, que acontece nas principais ruas da cidade, ocorrendo uma procissão em tapetes feitos de sal grosso coloridos. A confecção é realizada por moradores religiosos e escolas. Ocorrem também música religiosa e MPB em pontos centrais do município.

Festa da Farinha e da Mandioca é um evento que tem como base estes dois alimentos, provenientes do plantio dos africanos habitados na região, enaltecendo sua cultura

e tradição. Acontece no segundo distrito, no quilombo Botafogo, no mês de setembro, sem data definida. No evento contém pratos que utilizam esses alimentos, shows musicais e artesanato. É um evento que atrai somente moradores daquela localidade e quase nenhum turista. (<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/festa-da-farinha-e-da-mandioca/>)

Semana literária Monteiro Lobato acontece na Biblioteca Municipal Walter Nogueira, homenageando o autor e suas obras com contação de histórias, músicas, teatro de bonecos, lançamentos e exposição de livros, oficinas e varal com trabalhos produzidos dos alunos que frequentam o evento. O evento é divulgado nas escolas municipais e os alunos e artistas locais são os principais envolvidos. (<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/semana-monteiro-lobato/>)

Festa de São Cristovão é um evento religioso festivo localizado no bairro de São Cristovão na data 25 de julho, quando ocorrem missas na Paróquia São Cristovão, shows, comidas típicas de festas julinas, atraindo fiéis do Santo e apreciadores das festas dessa época. É uma festa para moradores e não atrai turista. (<http://cabofrioturismo.com.br/festa-de-sao-cristovao/44-3647>)

Bonecart é um festival de teatros de bonecos que é produzido por um mestre popular de teatro de marionetes, Clarêncio Rodrigues, do Grupo Sorriso Feliz. É um festival que traz grupos de diversos estados brasileiros, promovendo oficinas para atores, artistas plásticos e artesãos. É um evento que tem um porte grande, mas não atinge toda população, e é atraído por artistas, produtores culturais e moradores que conhecem o trabalho do Grupo.

Festival internacional de Dança é um evento que traz a cidade cerca de 90 companhias de dança nacionais e internacionais para se apresentar e competir. O Festival está na sua 9ª edição e acontece no Ginásio poliesportivo Aracy Machado. O objetivo do evento é fortalecer a dança no município e realizar trocas culturais entre bailarinos, coreógrafos, professores e admiradores de dança, promover oficinas de dança pagas a bailarinos, trazer referências de companhias de dança internacionais e formar plateia. O festival também conta com uma programação especial para a rede de ensino, fazendo apresentações fora do horário convencional. O evento é organizado pela companhia de Balet cabofriense Márcia Sampaio e a Secretaria Municipal de Turismo e é sempre realizado no feriado de sete de setembro. O evento tem uma proporção muito grande, e atinge um público diferenciado dos outros eventos.

(<http://reporterrenatacristiane.blogspot.com.br/2013/09/festival-internacional-de-danca-de-cabo.html>)

No dia 6 de janeiro, acontece o encontro de Folia de Reis. Este evento acontece desde 1965, porém nos últimos dois anos tem ganhado mais destaque pela Secretaria de Cultura de Cabo Frio. A Folia chegou à cidade por um sanfoneiro vindo de Cardoso Moreira, Sebastião Margarida. No município existem dois grupos tradicionais: Folia de Reis de São Cristovão e Estrela D'Alva. Também participa um grupo de Arraial do Cabo Reis de Bois. O evento acontece no bairro central Algodal e atrai muitos turistas por ser uma época de veraneio e férias escolares. (<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/encontro-de-folia-de-reis-2/>)

Jongo do Grupo Tribal acontece todos os terceiros sábados do mês na Praça São Benedito, Passagem, local onde aconteciam rodas de jongo e candomblé dos negros africanos que ali viviam. O jongo foi introduzido através da Dona Su, esposa do falecido Mestre Darcy do Jongo, reconhecidos pela salvaguarda do Jongo da Serrinha. Como tradição, o jongo acontece à noite, com tambores, passos, toadas e cantorias passadas pelo Grupo. O grupo também realiza rodas de jongo nos dias 2 de fevereiro, 13 de maio e alguns eventos da cidade. (<http://tamboresdojongo.blogspot.com.br/2011/11/jongo-e-ciranda-no-caminhao-da-tribal.html>)

Cabo Frio tem um atrativo carnavalesco muito forte através da divulgação dos trios elétricos na praia e do carnaval fora de época, Cabo Folia. Muito similares ao carnaval baiano, o Cabo Folia traz diversos cantores e bandas famosas de axé music, realizando um evento de cinco dias todo mês de janeiro. As maiores partes dos abadás vendidas são para turistas. Na época do carnaval, os Blocos de Rua rodam as cidades com mais de 40 blocos. Os mais tradicionais são o Bloco Paróquia, que tocam marchinhas antigas de carnaval e o Bloco Brincareta, com bonecões com personalidades da história da cidade. Os principais mais recentes são o Bloco das Damas, em que os homens saem de mulher, e o Bloco da Saúde. Além dos blocos de rua, tem os trios elétricos com axé. Tanto os moradores, como os turistas apreciam o carnaval de rua da cidade. Cabo Frio também contém 14 Escolas de Samba e um espaço dedicado a eles, a Morada do Samba. Todo o ano, na época do carnaval, realizam desfiles alegóricos que atraem muitos moradores.

3.4 ESPAÇOS CULTURAIS

Centro Cultural Giga Byte localiza-se no bairro Jardim Esperança que oferece oficinas e cursos de teatro, pintura, dança de salão, desenho, produção de curtas-metragens, grafite,

percussão, artesanato, fotografia, balé, modelo e manequim, maquiagem, capoeira, maculelê, DJ, violão, locução e introdução ao jornalismo. É um centro cultural que é vinculado e funciona na subprefeitura do bairro e voltada para os moradores daquele local. Raramente se encontram turistas no local e existem poucos moradores de outros bairros.

(<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/centro-cultural-anderson-giga-byte/>)

O Centro de Artes Visuais – CAV é um museu inaugurado em julho de 2013 e que desde então abriga exposições temporárias de artistas plásticos do município. O espaço foi aberto com uma exposição coletiva de artes plásticas, fotógrafos, esculturas, videoarte, instalações do contemporâneo ao tradicional e todos residentes do município. As obras ficam expostas em três meses e depois abrem espaços para uma nova exposição. O espaço fica localizado na Praça da Cidadania próximo ao Teatro Municipal e a praia do forte e por isso, é visitado tanto por turistas como por moradores que transitam naquele local.

Teatro Municipal Iná de Azevedo foi inaugurado em 1997 na FETAERJ⁴ e é o único teatro municipal no município. É localizado no bairro algodão e fica muito próximo ao centro e a praia do Forte. Contém capacidade para 270 lugares, um palco com dimensões oficiais, e estrutura de iluminação e som. Apresentam-se espetáculos de dança, teatro, shows musicais, exibições de audiovisual, palestras oficiais e escolares, e na parte externa, pequenas exposições de artes plásticas. A partir do início de 2013 começaram aulas de teatro, acrobacia aérea, violão, dramaturgia e poesias. É um equipamento cultural em que os moradores jovens e artistas utilizam frequentemente, porém não atinge aos moradores dos bairros mais afastados e não cativa os turistas.

Cine Recreio é o único cinema e está localizado no centro da cidade. É um cinema moderno, com duas salas e capacidade total para 182 pessoas. Os filmes que entram para exibição são dentro do circuito dos filmes que tem bilheteria de sucesso. Na época do Festival de Curtas em Cabo Frio é reservada uma sala para exibição de alguns filmes selecionados.

A Casa Atelier Carlos Scliar é um espaço cultural de artesanato e artes plásticas homenageando o artista que morou 40 anos no município. O local tem exposições temporárias e fixas com a obra e história do pintor, cursos de pintura, desenho, papelagem, decoupage, e conta com um pequeno cinema, onde tem exibições de filmes fora das grandes bilheterias e é cedido para exibições do Festival de Curtas de Cabo Frio. Fica localizado no Canal do Itajuru, no centro, num sobrado do século XVII que foi restaurado pelo Scliar. Por ser um local próximo ao Boulevard Canal, onde ficam os melhores restaurantes e é passagem para muitos

⁴ Festival de Teatro Amador do Estado do Rio de Janeiro

turistas, estes acabam visitando o local. Porém, os cursos e oficinas são somente para os moradores do município.

O Espaço Câmara Cultural é uma casa de cultura mantida pela Câmara Municipal para expor obras de artes plásticas. Fica localizada ao lado da Câmara Municipal, no centro de Cabo Frio. O espaço tem obras de artistas variados, não tem guia de visitação e a entrada é livre. Também conta com um pequeno espaço para exibição de audiovisual. Não é reconhecido como atrativo nem pelo público local, nem por turistas.

(<http://cabofrioturismo.com.br/espaco-camara-cultural/44-3074>)

O Espaço cultural de Cabo Frio é um corredor com 35 estandes com artes plásticas, artesanato, fotografias e antiguidades feitas por artistas de Cabo Frio. Também contém um pequeno espaço de comércio alimentício. Fica localizado na praia do Forte, perto dos restaurantes e da feira de artesanato. No local tem aulas particulares de pintura, violão e poesia, e os administradores são da Associação dos Profissionais de Artesanato de Cabo Frio. É um local que é muito frequentado pelos turistas no período de alta temporada, pois contém artistas pintando seus quadros ao vivo e algumas apresentações musicais, além de ser um local aberto e perto dos pontos turísticos. (<http://cabofrioturismo.com.br/espaco-cultural-de-cabo-frio/44-3078>)

A Morada do Samba é um espaço das escolas de samba do município realizarem seus ensaios, montagem dos carros alegóricos, adereços e eventos para o carnaval. Os barracões são amplos e altos e todos tem uma estrutura de boa qualidade. O carnaval em Cabo Frio é muito representativo, contém 14 escolas de samba, 40 blocos de carnaval, desfiles de boa qualidade, sambas enredos com história da cidade. Todo figurino e adereço são confeccionados pelos artesãos, costureiras locais. Apesar disso, a arquibancada dos desfiles é composta por moradores e não atrai muitos turistas que passam o carnaval na cidade, porém os blocos de rua estão sempre lotados. O espaço fica localizado no bairro Praia do Siqueira.

3.5 GRUPOS CULTURAIS

Comunidade Remanescente do Quilombo Preto Forro fica localizada na área rural de Cabo Frio e moram no local descendentes diretos e indiretos dos negros africanos que habitaram Cabo Frio. A área de moradia localizava uma fazenda onde foi utilizado mão de obra escrava no cultivo de alimentos e foi deixada como herança para os descendentes de negros alforriados.

Quilombo Botafogo fica localizado entre Cabo Frio e São Pedro da Aldeia e foi reconhecida desde 1999 a área de quilombos. Seus moradores descendem de negros africanos contrabandeados para trabalhar na Fazenda Campos Novos⁵. Os moradores atuais mantêm a preservação da sua cultura e realizam a Festa da Farinha e Mandioca.

A Associação Cultural Tributo à Arte e à Liberdade – Tribal foi fundada em 2003 e é formado por artistas locais de diversas áreas com o objetivo de valorizar a cultura da região e formar plateia. Realizam eventos e oficinas de literatura, música, ciranda, jongo, fotografia, artes plásticas, teatro e teatro de marionetes, e cinema (CineTribal). O grupo desenvolve diversos projetos e o mais conhecido é o Tribal sobre Rodas, que é um caminhão que se transforma em palco para apresentações, oficinas, etc. As atividades do Núcleo de cultura popular com pesquisas, rodas de jongo e ciranda mensais. Hoje a Associação é um Ponto de Cultura, desenvolve o projeto Cine mais Cultura e tem sua sede no bairro Jardim Excelsior. As atividades desenvolvidas são para os associados e moradores, porém as rodas de jongo, ciranda e capoeira são realizadas na Praça São Benedito, aberto para todo o público e aos turistas, assim como as apresentações dos projetos. (<http://tribalcultural.blogspot.com.br>)

O Grupo Creche na Coxia é um grupo teatral familiar, nome em homenagem aos filhos dos membros que ficavam nas coxias enquanto estes ensaiavam. Tem mais de 30 anos de existência, que realiza trabalhos de pesquisa de linguagem cênica, musical, dramática e de formas animadas. Tem um núcleo fixo de atores que dão oficinas e cursos temporários pagos. O Grupo tem bastante representatividade na região, pois seus membros ajudaram no projeto de construção do primeiro Teatro Municipal, e é muito reconhecido por colecionar prêmios de festivais de todo o país. Utilizavam escolas municipais para ensaios, porém hoje já possui o próprio espaço de ensaios e confecções de figurino e cenário. (<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/grupo-creche-na-coxia/>)

O Grupo Sorriso Feliz Criações Artísticas foi fundado em 1972 realizando espetáculos de marionetes de corda. É um grupo artístico familiar e tem uma sede no centro de Cabo Frio em que realizam oficinas de manipulação, confecção e animação de bonecos e espetáculos. As marionetes são confeccionadas por objetos reciclados e muitos deles são personalidades do município. O espetáculo de maior sucesso é a “Minha Favela Querida” em que é utilizado mais de 50 bonecos diferentes, contando a história dos moradores de uma comunidade. Tanto o espetáculo, com o grupo ganhou diversos prêmios e é um dos poucos no Brasil, e o único no Estado do Rio de Janeiro que utiliza esse tipo de marionete. Além disso, produzem o Bonecart

⁵ A maior fazenda da região que existia negros africanos escravos

– Festival Nacional de Bonecos. Seus principais mestres são Clarêncio Rodrigues e seu filho, Ramon Rodrigues. (<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/clarencio-rodrigues/>)

A Sociedade Musical Santa Helena é a banda marcial mais antiga da cidade. Suas atividades começaram em 1937 e hoje contém 35 integrantes que formam a banda do Bloco de Rua Brincareta e Paróquia, realizam shows, eventos e festas particulares. O espaço da Sociedade fica no centro da cidade e tem cursos de instrumentos musicais de sopro e os ensaios são abertos ao público.

A Associação Musical Apanhei-te Cavaquinho é um projeto cultural social que faz jovens de baixa renda ocupem o tempo ocioso e entrem no mundo artístico através de um instrumento musical, o cavaquinho. As aulas são gratuitas e tem um objetivo de inclusão social e de preservação do patrimônio municipal: choro, maxixe e polca. O projeto já tem 15 anos de atividade, é um Ponto de Cultura e hoje é uma referência em projetos sociais bem sucedidos na região.

Grupo Andança Por um Teatro Livre é uma companhia teatral que nasceu em 1984 que foi composta por alunos e ex-alunos de teatro do Rio de Janeiro que queriam pesquisar e aprender mais sobre a linguagem teatral. O criador do grupo é um dos professores do curso de teatro do Teatro Municipal – OfiCena e hoje utiliza esses atores iniciantes para a realização dos espetáculos. (<http://cabofrioturismo.com.br/grupo-andanca-por-um-teatro-livre/44-3055#>)

O Hip Hop Ativista é um grupo de dança e música do estilo hip hop, rap, e DJ e fazem também grafitti e audiovisual. Começaram a unir um núcleo desde 2008, para organizar os artistas dessa área, que eram poucos na região. Tem cerca de quinze integrantes e não possuem sede fixa, realizando seus ensaios em diversos locais. (<http://cabofrioturismo.com.br/hip-hop-ativista/44-3416>)

O Grupo Tambores Urbanos surgiu de um projeto da comunidade Manoel Correia, inspirados no projeto do Afroreggae e Olodum. Com o objetivo de incentivar a música brasileira, sensibilizar crianças e jovens para ter o contato com a música, elevando sua autoestima através de atividades socioculturais. O grupo contém meninos e meninas a partir dos 10 anos de idade, que tocam instrumentos de percussão, com o estilo musical de axé e reggae. O grupo se mantém sem patrocínio e realiza os ensaios em escolas públicas. Hoje, contém uma banda composta por 12 meninos que participaram do projeto e apresentam dentro e fora do município. (<http://cabofrioturismo.com.br/tambores-urbanos/44-3636#>)

Vozes da África é uma associação de capoeira que iniciou suas atividades desde 1996 e hoje contém 22 integrantes. O grupo tem o objetivo de difundir a cultura afro-brasileira através da dança-luta capoeira regional, angolana e floreo. As aulas/ensaios são realizadas

nas praças do centro de Cabo Frio e é aberta a toda população. No período de veraneio acontecem rodas de capoeiras em praças perto da praia do forte no intuito de divulgar o grupo e ter mais integrantes. (<http://cabofrioturismo.com.br/vozes-da-africa/44-3061>)

CAPÍTULO 4 - A UTILIZAÇÃO DA CULTURA E DO TURISMO EM CABO FRIO

4.1 O PODER PÚBLICO

Em 2013 o município de Cabo Frio iniciou o governo do Prefeito Alair Correia do Partido Progressista e com isso, novos secretários ocuparam as cadeiras. Na cultura, o José Facury Heluy, no Turismo Adenir Soares, Milton Roberto e Gilson Peres e os turismólogos Luane Ferreira, Vanina Dias e Willian Bruce.

A Secretaria de Cultura, a partir desta nova gestão, tem o objetivo de inserir e adequar as políticas e as ações da Secretaria de Cultura dentro das normas do Sistema Nacional de Cultura e do Sistema Estadual de Cultura, para que assim consiga entrar no âmbito do Sistema Municipal de Cultura.

Através do Fórum de Cultura, de Conferências Municipais de Cultura, realizados em junho e agosto de 2013, foram retirada propostas da sociedade civil e governamental, em que neste momento estão sendo transformadas para que a Secretaria as viabilize e concretize.

No momento que a gente consiga transformar essas ideias que foram tiradas pela sociedade civil e participantes do governo (...) aí a gente transformaria em programa, e (...) a gente tem a consolidação das coisas (propostas) que vão ter frutos (produtos culturais futuros). (Informação Verbal)⁶

Secundo o Sr. Facury, através destas ideias retiradas nas conferências e fóruns, serão criados “programas”⁷ fixos dentro da política cultural da Secretaria para que dê suporte aos artistas e produtores culturais locais de forma digna e justa e que não seja modificado a cada novo governo.

Dentro do governo existem três Secretarias que lidam com a cultura, sendo estas a Secretaria de Cultura, a Secretaria de Eventos e a Secretaria de Turismo, porém, segundo Sr. Facury, estas secretarias utilizam diferentes áreas da cultura:

... a Secretaria de Cultura trabalha com o artista da terra (o artista e a produção local), a Secretaria de Eventos trabalha com o artista que vem de fora pra terra e a

⁶ Comunicação pessoal com José Facury Heluy em 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

⁷ Os “programas” ditos na comunicação pessoal com o José Facury Heluy são editais de fomento a cultura, e a formalização das ideias retiradas nas conferências de cultura para que não seja alterada por governos posteriores.

Secretaria de Turismo pega exatamente os eventos de um ou de outro que possam ser vendidos turisticamente. (Informação Verbal)⁸

Segundo o Secretário de Cultura tentou-se um contato entre as secretarias logo no início da gestão para que pudessem adequar as agendas e realizar os eventos conjuntamente, entretanto esta relação é muito frágil:

... logo em março, abril, tentamos cruzar algumas atividades (...). Nós pegamos algumas programações feitas nos anos passados e que teriam que seguir a regra (agenda) desse ano também, então não foi possível a gente acertar tudo (...). Acredito que ano que vem, com a pauta toda nossa e o orçamento também eu acho que isso vai ser muito mais fácil. (Informação verbal)⁹

Os eventos e festividades culturais que aconteceram durante este ano dependem muito do direcionamento que as secretarias desenvolvem separadamente. São desenvolvidos eventos para a população local, para a população artística local e para os turistas, muitas vezes com pouquíssima interlocução.

Para o Facury é interessante que exista essa interlocução especialmente da Secretaria de Cultura com a Secretaria de Eventos, no sentido que esta última possa contactar a primeira para utilizar artistas locais para seu evento. E a Secretaria de Turismo serviria para vender esses eventos turisticamente.

Segundo o Facury, os eventos realizados por artistas ou produtores locais não são interessantes para o tipo de turismo que é realizado na cidade, pois por mais que sejam eventos de qualidade, não consegue atingir maciçamente o turista, além de não ter na cidade equipamentos culturais que comportem a massa de turistas.

O turismo é uma atividade industrial, então ele não vê um, ele vê a massa de turista. E um evento (cultural) só tem sucesso quando 100% dos leitos dos hotéis estão completos. O turismo, nessa relação de evento e cultura, tem que analisar quais dos eventos, de um ou de outro, tem esse potencial turístico e tentar potencializar. E isso não é trabalho nosso. (Informação verbal)¹⁰

Apesar de acreditar que as atividades culturais realizadas pela secretaria de cultura não ganhe os olhos dos turistas que frequentam o município e de acreditar que esta função de cultura local e atratividade turística não faz parte das políticas de cultura da secretaria, ainda é

⁸ Comunicação pessoal com José Facury Heluy em 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

⁹ Comunicação pessoal com José Facury Heluy em 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

¹⁰ Comunicação pessoal com José Facury Heluy em 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

interessante perceber que alguns turistas observam e vivenciam as peculiaridades da cultura local.

A intenção desta gestão da secretaria de cultura é fazer com que os artistas e produtores culturais locais criem seus produtos, que os eventos realizados por esta secretaria se solidifique e tenha sucesso para ser um banco de dados para que a Secretaria de Eventos as utilize para um turismo cultural.

Outra política da Secretaria de Cultura é colocar a maior parte da arte e da cultura local na rua. Ou seja, que tenham sempre obras de artes nas praças, nas orlas da praia, nas frentes dos museus para que o turista possa consumir gratuitamente e involuntariamente a cultura local.

Ele (turista) chega numa cidade e olha uma obra que está na rua, que está intervindo, e o turista passa por ali e se sente atraído. E isso é um processo de sensibilização, construindo outro paradigma que não só a praia. (Informação verbal)¹¹

Outra finalidade deste governo cultural é fazer primeiramente com que os moradores saibam dos eventos realizados pela secretaria, pelos artistas e produtores locais. Para isto, foi criada a revista “Nossa Gente”, que tem um mapa com alguns equipamentos culturais municipais, a programação de alguns destes equipamentos e sobre os principais acontecimentos da Secretaria de Cultura e da Prefeitura em relação à cultura local. E, além disso, a Secretaria também divulga as programações pelas redes sociais.

A divulgação não atinge a população local e turística, precisaria ter uma divulgação de massa, como a TV. A TV vai à casa das pessoas, então, nós temos uma divulgação impressa, na mídia virtual, e estamos dispersando mais os eventos, mas eles ainda estão fechados, eles precisam sair. (...) Uma das observações é colocar a arte na rua, porque as pessoas conseguem ver e procuram saber. (Informação verbal)¹²

José Facury também acredita que com a arte local estando cada vez mais na rua e com a distribuição da revista “Nossa Gente” nas pousadas e hotéis, o turista saiba que tem artista na cidade e comece a ter uma percepção diferente sobre a cidade e o local em que está sendo visitado.

Nos equipamentos culturais do município também não contém nenhum guia que possa estar informando moradores e turistas sobre as atividades culturais tanto nestes locais

¹¹ Comunicação pessoal com José Facury Heluy em 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

¹² Comunicação pessoal com José Facury Heluy em 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

municipais como dos eventos que acontecem nas praças. Apesar de ser um projeto da Secretaria de Cultura, ele ainda não conseguiu colocar em prática:

Isso também é algo que a gente precisa capacitar (...). A gente tá fazendo um levantamento, que tem a ver até com a UFF de Rio das Ostras, para criar uma espécie de estágio para produtores culturais (...) para a questão dessa capacitação aos funcionários no sentido desse atendimento. Só que esse ano não tinha mais verba e vamos ter que deixar pros próximos anos. A UFF é uma das parceiras, no meu ponto de vista, para que a gente possa desenvolver (alguns) trabalho. (Informação verbal)¹³

Segundo Facury, a verba é uma das principais dificuldades que a Secretaria de Cultura enfrenta. Todo orçamento desta secretaria foi pleiteado no ano anterior, em um governo que não era desse partido, e sendo uma verba inferior às necessidades desta nova gestão, porém, o pedido de aumento para os próximos anos foi solicitado e aceito. Além disso, esta gestão está no seu primeiro ano, e o secretário de cultura nunca esteve neste cargo e por isso muito ainda está sendo entendido e aprendido.

A Secretaria de Turismo, assim como a de cultura, inicia sua gestão este ano de 2013 com novas propostas, ideias, gestores e turismólogos para pensar o turismo para Cabo Frio. A entrevista realizada abaixo foi feita com duas turismólogas, a Luane Ferreira, que está há mais tempo no cargo e a Vanina Dias, que entrou no início desta nova gestão.

A Secretaria prioriza três ligações fortes para que o sucesso seja pleno: Órgão Público (Prefeitura) de onde entra a verba e as aprovações, Órgão Privado, que são as redes hoteleiras, pousadas e infraestrutura privada que atende os visitantes e a População Local que também é um suporte receptivo.

Segundo Luane Ferreira, turismóloga da secretaria, as políticas de turismo para o município são retiradas de uma cartilha do Ministério do Turismo, onde são pensadas ações para infraestrutura, sazonalidades, baixa e alta temporada, investimentos, desenvolvimento, qualificação, etc. Além disso, a secretaria está começando a se adequar nas políticas do Plano Nacional de Turismo.

Como o turismo em Cabo Frio é muito relacionado aos recursos naturais que existem no município e atraem muito turistas nos períodos do verão, a Secretaria com o intuito de diminuir essas sazonalidades, produz eventos para que a cidade seja atrativa em outras épocas do ano.

¹³ Comunicação pessoal com José Facury Heluy em 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

A gente tem eventos que foram lançados no calendário interno nosso (secretaria de turismo). São eventos que foram elaborados para diminuir essas sazonalidades. A gente tem uma programação musical, artística, cultural (...) com o objetivo de diminuir a baixa temporada, provocando a vinda de pessoas para Cabo Frio. (Informação verbal)¹⁴

Segundo a turismóloga, nem todos os eventos que são idealizados para serem atrativos para os turistas são da área cultural, pois eles têm o objetivo de atingir públicos diferenciados com gostos variados, como eventos esportivos, eventos para família, etc. Porém os eventos culturais são os que têm mais procura e destaque.

Apesar de realizarem muitos eventos culturais, dito por Luane, somente alguns são idealizados conjuntamente com a Secretaria de Cultura ou com outras secretarias:

Nós pensamos as ações em conjunto e algumas vezes elas se complementam. Exemplo: a gente tem (produz) o Festival Internacional de Dança. (...). Tem o Festival de Esquetes que foi elaborado mais por eles (Secretaria de cultura) e pela Secretaria de Eventos. Mas todos eles a gente tem algum tipo de participação, seja na concepção do evento, seja no apoio, no apoio na divulgação, porque a gente sabe onde estão essas pessoas que pode potencializar o público do evento, então a gente direciona a divulgação nos hotéis, na origem desses lugares, onde está esse público para que possa provocar a vinda deles para cá. (Informação Verbal)¹⁵

Para conseguir atingir o público espectador turista, a Secretaria realiza algumas ações que dependem principalmente do órgão privado, que são os hotéis e pousadas, da mídia virtual, redes sociais e jornal virtual e TV local: “Agora tem o espectador que é o turista que aprecia dança, arte em geral e esse a gente precisa fazer uma divulgação em massa, aí a gente usa a mídia de massa, jornal aberto, mídia aberta para atingir esse espectador.”

Quando a Secretaria de Turismo idealiza os eventos em baixa temporada, as datas são um quesito importante para a possibilidade de atratividade para turistas. Por isso, muitos eventos e festividades acontecem em feriados nacionais, porém, outras demandas estão começando a serem criadas:

Alguns eventos eles ainda acontecem em feriados, até porque a gente precisa ter uma atração para as pessoas que estão na cidade terem o que fazer, mas a gente faz também nos final de semanas comuns, por exemplo, a gente tem o Circuito Musical que é todo o final de semana, só que em cada semana é em um ponto da cidade. (...) ter essa dinâmica de atividades na cidade durante todo o mês, toda semana faz com que a pessoa volte, porque vai ser em outro local, com outro foco. (Informação verbal)¹⁶

¹⁴ Comunicação pessoal com Luane Ferreira 04 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

¹⁵ Comunicação pessoal com Luane Ferreira 04 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

¹⁶ Comunicação pessoal com Luane Ferreira 04 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

E a Secretaria está tendo um retorno desses eventos através da divulgação para os hoteleiros, que necessitam também ter uma visão comercial nestes eventos provocados e cativar o turista hóspede. Então, os turismólogos montam toda semana uma agenda turística de eventos que é enviado para os possíveis pontos que tem contato direto com o turista que frequenta a cidade em outras épocas. Portanto, a busca por turistas que não seja em busca do apelo das praias ainda não está dentro dos objetivos da secretaria.

Os turistas que chegam a Cabo Frio e desejam conhecer os monumentos históricos da cidade, podem encontrar cartilhas com roteiros nas poucas centrais de atendimento ao turista que existem. Esses roteiros são confeccionados pela Secretaria de Turismo assim como esses postos de atendimentos estão ligados a eles, porém o turista terá que realizá-lo auto guiadamente, pois ainda não existe nenhum profissional dedicado a essa função e nos equipamentos também não existem monitores.

Cabo Frio é um município que está repleto de patrimônios históricos culturais e que nos governos anteriores foram pouco utilizados para atratividade turística. Conforme a nova gestão da Secretaria de Turismo, estes monumentos históricos cultural serão utilizados de forma alternativa e complementar ao turismo de recursos naturais.

De janeiro para cá a gente tem se preocupado muito com o turismo histórico e cultural em função de sermos a sétima cidade mais antiga do Brasil. A gente ter essa memória histórica arraigada e regada, muito forte, os nossos monumentos estão aí para contar a nossa história, e nós pegamos a cidade não muito adequada, os monumentos não estão muito conservados, (...) E aí a gente tem uma previsão de reforma, (...) revitalização dos pontos turísticos, para que a gente realmente possa (...) arrumar e oferecer como um produto turístico. (Informação verbal)¹⁷

A Secretaria de Turismo abrange também diretrizes para a população local, pois acredita que o envolvimento dos moradores seja importante para que as políticas idealizadas por eles tenham mais sucesso.

Por isso a nova gestão está desenvolvendo um projeto chamado “Esse Mar é Meu” que tem como objetivo criar o sentimento de pertencimento dos moradores através de passeios que turistas realizam na cidade. Os moradores através de R\$10 reais visitam o MARTE- Museu de Arte Religiosa e realizam passeios de barco aos domingos. “E é um passeio completo com duas horas e meia com direito a mergulho na ilha do papagaio, assim como o turista faz.” (DIAS, informação verbal)

¹⁷ Comunicação pessoal com Vanina Dias 04 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

Segundo Vanina, os barqueiros ao invés de falar sobre as ilhas e as praias, contam as histórias, peculiaridades, os monumentos históricos, as paisagens e os locais. Com isso, os moradores ficam curiosos a saberem mais sobre sua cidade, criam orgulho de pertencer a esta e acabam tendo facilidade de falar e indicar aos turistas:

Então esse projeto foi a primeira ação (para) resgatar essa memória afetiva, para que viva a experiência turística, para que tenha uma visão diferenciada, para conhecer, porque se você não conhece, você não sabe falar e nem indicar para ninguém. E porque tudo o que está aqui é dele. (...) E a cidade que é boa para o turista, tem que ser boa para a população também. (Informação verbal)¹⁸

Para os visitantes, o turismo histórico aconteceria de outra forma. A Secretaria está com uma possibilidade de conseguir um veículo, para que na baixa temporada com um guia turístico, ele passasse pelos pontos turísticos e patrimônios materiais por terra. Como é um trabalho de conscientização, o turista também pagaria um valor bem acessível aos valores que são pagos pelos passeios em alta temporada.

As Secretarias de Cultura e Turismo tem um desafio enorme em começarem a realizar eventos que proporcione ao turista que visita Cabo Frio uma visão diferenciada sobre o local e na conquista de outros turistas que já tenham uma conscientização e um apelo pelo lado cultural das suas viagens.

O apelo da praia é muito maior que o apelo cultural, apesar de que a gente saber que a nossa cultura, a nossa história ela é muito rica, mas o próprio público ele demanda pela questão natural. Mas o nosso trabalho é fazer com que, como o turista já vem pra cá, que ele conheça um pouco da nossa cultura e esse é todo o nosso desafio. (Informação verbal)¹⁹

4.2 AGENTES CULTURAIS

Os agentes culturais são produtores culturais de Cabo Frio que realizam com ou sem apoio governamental seus eventos. Eles são importantes para por em prática as políticas que são criadas dentro das Secretarias de Cultura e/ou Turismo e analisarem se esses eventos estão tendo um bom desempenho. Foram entrevistados dois agentes culturais, o Clébio de Holanda, que organiza o Festival Internacional de Dança, e Luciana Branco, produtora cultural do Santo Samba.

¹⁸ Comunicação pessoal com Vanina Dias 04 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

¹⁹ Comunicação pessoal com Luane Ferreira 04 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

O Festival Internacional de Dança acontece desde 2005 e é projeto idealizado pela Márcia Sampaio, professora da Academia de Ballet Márcia Sampaio. Desde quando nasceu tinha a intenção de ser um festival de porte grande, com programação diversificada e trazendo grupos de fora do país.

Segundo Clébio de Holanda, objetivo do Festival é que Cabo Frio seja movimentado culturalmente, é divulgar e ser mais um polo de dança no Brasil e na Região dos Lagos, e fazer com que as pessoas despertem para isso.

O Festival internacional de Dança tem um formato de mostra e competição, com esta última sendo aberta para companhias do Brasil inteiro. O evento também conta com oficinas e feiras de objetos de dança. O evento sempre acontece na primeira quinzena de setembro, pegando sempre o feriado nacional da Independência (07/09) e a entrada é gratuita.

O evento recebe duas mil pessoas, contando com o público espectador e com as Cias de dança, e acontece no Ginásio Poliesportivo Aracy Machado por não ter outro lugar que comporte a quantidade de público e de bailarinos em cena.

O projeto é realizado pela Prefeitura de Cabo Frio, com organização da Secretaria de Turismo, e a produção da Márcia Sampaio. Segundo Clébio, a Secretaria de Turismo abraçou a ideia do Festival e incentivou a sua realização desde seu início em 2005.

A ligação entre a Academia e/ou o Festival Internacional de Dança com a Secretaria de Cultura é mínima, e desde o seu surgimento, ela não se envolveu em nenhum dos segmentos da produção do evento.

O evento também conta com outros apoios de empresas locais, que são pequenas e que ajudam com a verba das premiações do festival.

O ano político é muito complicado conseguir apoio, pela problemática de verba, aí a gente acaba pedindo ajuda para outros apoiadores que são bem menores. Esse ano tivemos o apoio da Comsercaf²⁰ que entrou com a maior parte do equipamento de luz, som, comunicação. A Up Time – Escola de línguas-, alguns restaurantes, (mas) não é um apoio maciço, o maciço mesmo é da Prefeitura. (Informação verbal)²¹

Por mais que este evento seja de porte internacional e tenha apoio governamental, ainda conta com problemas de logística de produção, por exemplo, a falta de hospedagem, alojamento e alimentação gratuita.

²⁰ COMSERCAF – Secretaria de Serviços Públicos de Cabo Frio

²¹ Comunicação pessoal com Clébio de Holanda 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

... nós sabemos que é caro, pois os grupos pagam inscrição, pagam estadia, alimentação, passagem, nós ainda não tivemos a oportunidade de oferecer alojamento, oferecemos somente para os grupos convidados, os jurados, mas os grupos que vem concorrendo não. O que nós oferecemos é uma ajuda de direcionamento para pousadas mais baratas, alimentação em conta, mas não oferecemos ajuda financeira. (Informação verbal)²²

A divulgação feita pelo evento, Segundo Clébio, não é direcionada a nenhum público específico:

... temos um público extremamente misto, faixas etárias variadas, classes sociais diversas (...) o festival é muito abrangente, porque nós temos dança contemporânea, estilo livre, ballet clássico, clássicos repertórios, dança de rua, dança de salão, danças populares, dança à caráter, jazz. Cada uma dessas modalidades atrai um tipo de espectador... (Informação verbal)²³

Porém, ele acredita que o evento atrai muitos espectadores por ser gratuito e por estar localizado próximo ao centro, aos bairros residenciais de alta e baixa renda e de ter uma das portas de entrada nas principais vias que ligam a cidade ao Rio de Janeiro.

Em uma matéria da Revista Época em 2012, discorrendo sobre como os festivais alteram a vida cultural e econômica dos municípios brasileiros, é comentado que “Com o evento de dança, Cabo Frio consolida-se no cenário nacional como um dos 25 polos de cultura do Brasil. (...) e tenta atrair turistas com mais do que apenas praias bonitas.” (REVISTA ÉPOCA, 2012)²⁴. E segundo o organizador do Festival, o turista apreciador de dança se desloca para participar do evento:

O Festival traz turista espectador. Partindo da questão do nome, Internacional, a intenção deste “internacional” é justamente fazer com que ele se tornasse e trouxesse grupos de fora do Brasil para cá (...). No que desrespeita ao turista que vem de fora, também, tem pessoas que vem para participar com o grupo e vem com ônibus fechado e traz pais, familiares. Tem pessoas que vem de outra cidade fazer os cursos, e da região aqui, tem pessoas que vem do Rio de Janeiro só para assistir, até porque é um período de feriado nacional, sete de setembro. (Informação verbal)²⁵

Para atingir o público, a divulgação do Festival é feita de duas formas. A primeira é para atingir os grupos, companhias, academias, escolas e outros festivais de dança, então é feita pela própria organização do evento, mandando em emails, malas diretas, pela revista Dança Brasil e também pela divulgação que a Márcia Sampaio faz quando viaja para outros

²² Comunicação pessoal com Clébio de Holanda 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

²³ Comunicação pessoal com Clébio de Holanda 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

²⁴ <<http://revistaepoca.globo.com/especial-cidades/noticia/2012/10/como-os-festivais-alteram-vida-cultural-e-vocacao-economica-de-municipios-brasileiros.html>> Acesso em 20/10/2013

²⁵ Comunicação pessoal com Clébio de Holanda 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

festivais. E a segunda é para o público espectador, sendo esta feita por banners, divulgação do calendário cultural da cidade, TV, etc., porém, Clébio de Holanda acredita que a divulgação feita pelas Secretarias que apoiam o evento não são eficazes:

... Agora, não sei exatamente se pela Secretaria de Turismo, e também se fosse por outra Secretaria, como a de cultura, ela não faria diferença para atrair mais público. As pessoas já conhecem o Festival, está no calendário cultural da cidade. (Informação Verbal)²⁶

O objetivo do Festival Internacional de Dança está sendo alcançado com sucesso, a cada ano o evento cresce em termos de organização e qualidade. Além disso, a procura por dança após o Festival aumenta e isso faz com que a Academia e o festival se fortaleça.

O “Santo Samba” é um evento que começou em 2012 acontecendo todo o último domingo mês. É realizado no período da tarde na Praça São Benedito e é gratuito. É um evento que pelo nome já se define, ou seja, com apresentações com o estilo musical samba, com músicos locais e convidados.

Os músicos convidados geralmente vêm de outra cidade e o evento acaba ganhando outro porte, atraindo outro tipo de público e se expandindo para outras regiões. Apesar disso, toda a base musical é composta por músicos locais.

O projeto foi idealizado pela Luciana Branco e é também quem produz todo o evento. Segundo ela, o objetivo é “levar a música popular de qualidade para as ruas da cidade. Sem grandes montagens, produções, etc. E com as convidadas que vem pra agregar mais conhecimento sobre o gênero.”²⁷

Outros objetivos principais do projeto é valorizar os músicos locais, interagir com outros ramos da arte e poder oferecer ao público um evento de qualidade musical e artística. Por isso, nos eventos sempre tem pequenas exposições de poesia e artes visuais, danças populares, como jongo, etc.

Segundo Luciana, o público alvo do evento nunca foi pensado, porém:

...o tipo de música que fazemos e qualidade com que realizamos, direciona para o projeto, o público que deve ser. Quem gosta de pagode, sertanejo, rock, dificilmente gosta do Santo Samba. Nosso gênero seleciona nosso público. Temos o público que desejamos ter. De idosos à crianças e bebês²⁸

²⁶ Comunicação pessoal com Clébio de Holanda 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

²⁷ Comunicação pessoal com Luciana Branco 21 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

²⁸ Comunicação pessoal com Luciana Branco 21 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

Luciana afirma que a divulgação do evento desde seu início foi feita por familiares, amigos e que através deles começou a se espalhar, e também através de divulgação nas redes sociais, com cartazes espalhados pela cidade e algumas rádios locais. Em um ano de realização o evento não teve nenhuma divulgação maciça ou nenhum apoio cultural para este fim, porém em todos os eventos a praça está sempre lotada.

Apesar de uma divulgação de difícil alcance, até para os moradores, Luciana afirma que o evento está ganhando a cada dia mais público e turista:

Incrível ver que a cada edição recebemos mais pessoas de outras cidades da Região... Temos muitos seguidores e frequentadores do Rio de Janeiro e de Niterói. As nossas convidadas fazem muito bem essa ponte na capital. Quando voltam para o Rio, divulgam muito em suas redes, onde tocam... Muito mais do que imaginava. Na página que administramos, com mais de 1000 curtidas e, em torno de 5000 visualizações semanais, vemos gente de várias capitais: São Paulo, Bahia, Rio Grande e até do exterior... Temos movimentado qualitativamente um domingo morto em nossa cidade e atraído turistas de toda a Região.²⁹

O Santo Samba, assim como o Festival Internacional de Dança, até o mês passado, os únicos apoiadores foram a COMSERCAF – Secretaria de Serviços Públicos de Cabo Frio, que leva toda a estrutura do evento (tendas, luz, som, etc) e da Marbela - Distribuidora de Bebidas. Luciana é a principal cabeça de todo este evento, que está cada dia mais grandioso, e desabafa: “É fundamental esse apoio, mas já fiz quatro edições na raça, sem apoio nenhum, quando mudou o Prefeito da cidade e seus secretários... Lido intimamente com pessoas sem qualquer sensibilidade artística.”.

Luciana também acredita que os maiores apoiadores até hoje são os espectadores do Santo Samba, que são fiéis, gostam, admiram e por mais que o evento perca toda sua estrutura física, o público sempre estará lá. E, a partir do mês que vem, o projeto ganhou uma verba da Secretaria de Cultura, através do edital PROEDI, como um evento tradicional no calendário da cidade, ou seja, um evento que acontece no mínimo um ano consecutivo, e será realizado com uma infraestrutura melhor.

O público frequentador do Santo Samba, conforme Luciana Branco, muito vale do seu esforço para produzi-lo e divulgá-lo desde seu início. Porém, ela acredita também que os apoios são fundamentais para que o público saiba, frequente sempre o evento e que atinja outro público, como os turistas.

²⁹ Comunicação pessoal com Luciana Branco 21 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

Entretanto o mínimo que se tem feito pelos produtores e apoiadores, músicos locais ou convidados neste evento tem se tornado atrativo para moradores e cada vez mais turistas, que se deslocam somente para esse evento:

Conheço muitas pessoas que se deslocam de suas cidades especialmente para virem ao Santo Samba. Me pergunto, será que vale à pena? ... Deve valer! Por isso minha preocupação em manter sempre a qualidade em cada edição.³⁰

4.3 EVENTOS CULTURAIS

O Festival de Esquetes de Cabo Frio é um evento artístico cultural que tem aproximadamente uma semana de duração e movimentação o cenário cultural da região dos lagos, atingindo a capacidade máxima do teatro municipal (240 lugares) todos os dias. No ano de 2013 o festival completou a sua XI edição consecutiva, acontecendo de 18 a 21 do mês de setembro. O festival traz grupos do Brasil inteiro e têm apresentações no teatro, nas praças, oficinas, debates, premiações e uma festa ao final.

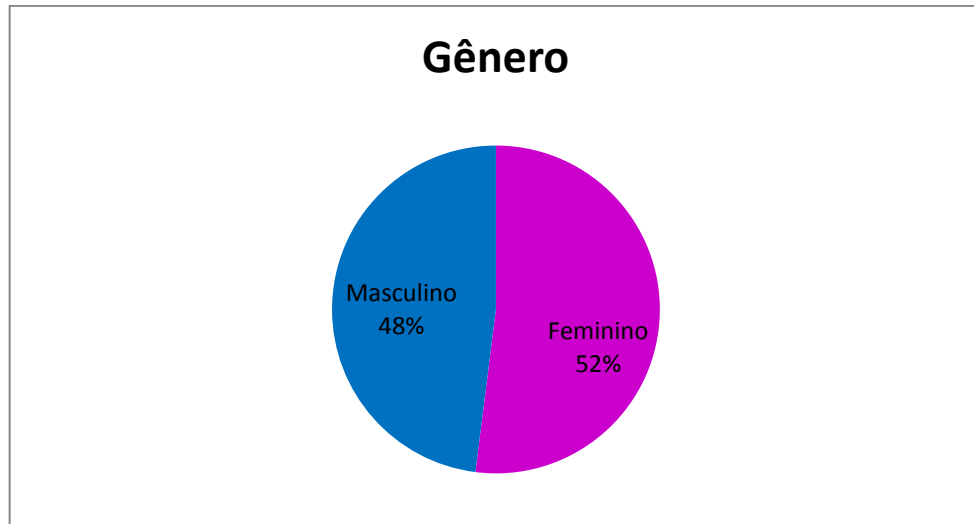
O festival é produzido pela EVOHÉ produções, sem nenhuma vinculação direta com a Secretaria Municipal de Cultura, porém este ano teve apoio deste e de várias outras empresas e instituições da cidade.

A pesquisa quantitativa realizada teve o objetivo de analisar se os frequentadores são turistas ou não, e se são turistas, se estão participando do festival de esquetes ou não.

Foi respondido 25 questionários com 11 perguntas. Entre os entrevistados continham estudantes, professores, jornalista, assistente social, enfermeira, artesão, ator e produtores culturais, militar, profissionais em dança e educação física, zelador etc. Com isso, o Festival consegue abranger pessoas de diversas áreas profissionais, não limitando somente a artistas, atores e produtores culturais.

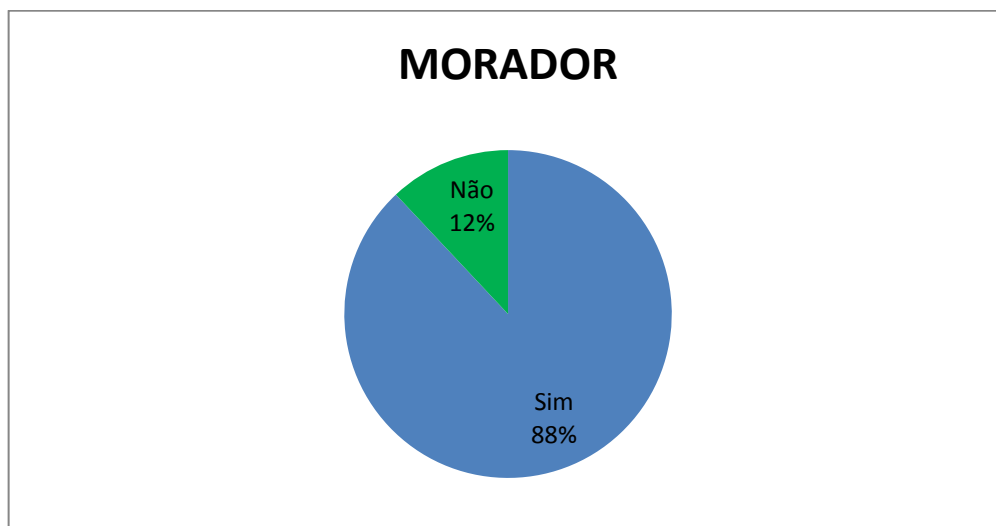
Não teve muita desigualdade na questão de gênero feminino e masculino na pesquisa. Contendo os dois em números bem próximos em todos os dias do evento.

³⁰ Comunicação pessoal com Luciana Branco 21 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

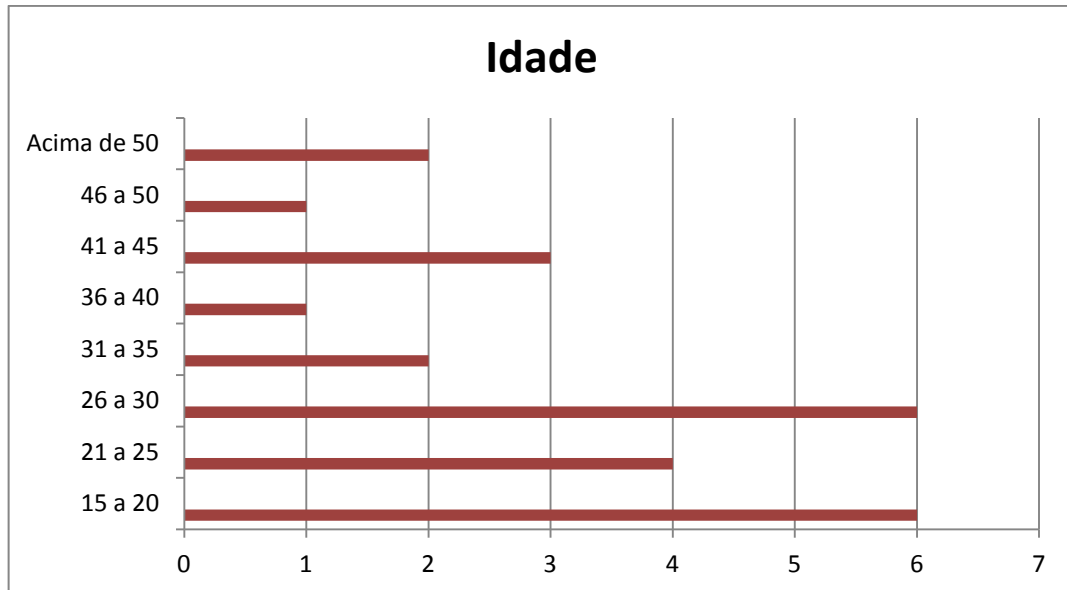


Entretanto, segundo a pesquisa, a quantidade de moradores de Cabo Frio é muito maior dos não residentes.

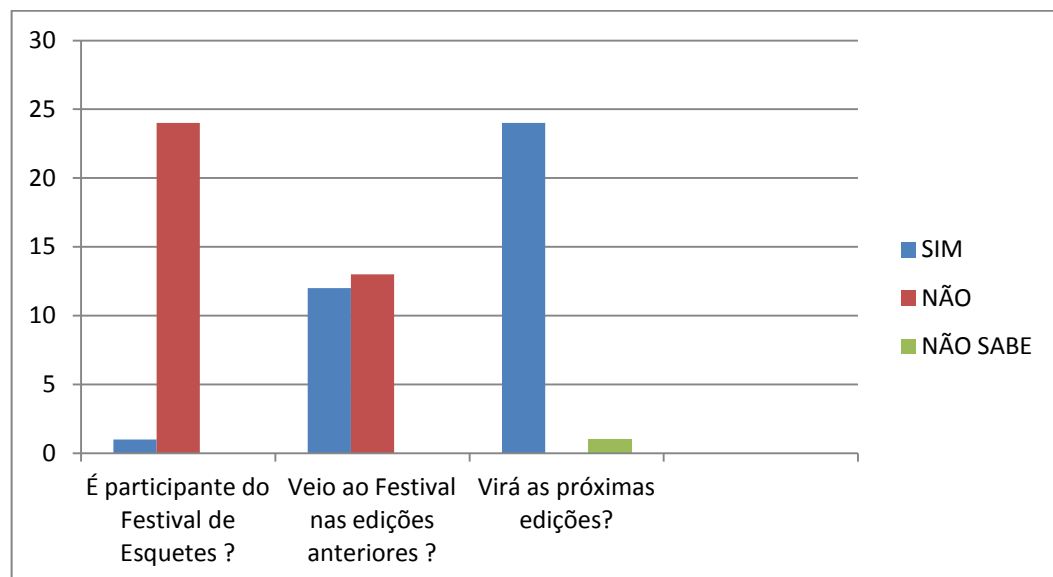
Das pessoas entrevistadas, somente três não residiam em Cabo Frio, e uma entre as três mora em São Pedro da Aldeia, município vizinho de Cabo Frio. Já os outros dois entrevistados, residem no Rio de Janeiro. A pesquisa questiona se o entrevistado já conhece Cabo Frio turisticamente, e somente um diz que não, porém voltaria a conhecê-la. Já o outro entrevistado, mesmo já conhecendo Cabo Frio turisticamente, voltaria novamente.



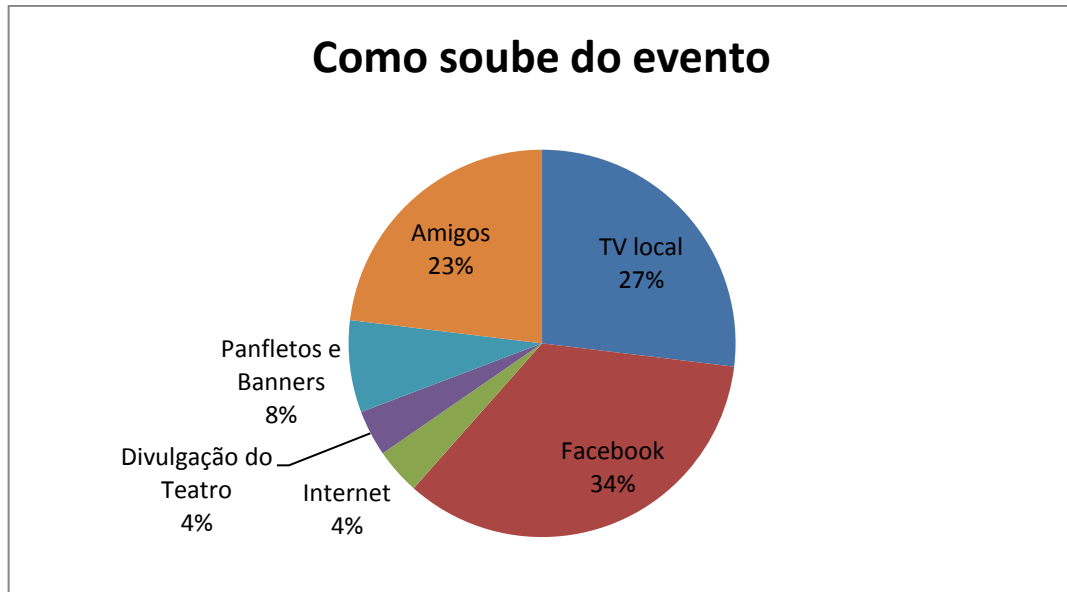
E a principal faixa etária que mais frequenta o festival é dos 15 aos 30 anos, porém, contém público mais idoso e mais novo, mesmo alguns esquetes tendo restrição de classificação etária.



O número de entrevistados que já foi ou não ao festival de esquetes é muito próximo, porém, a maioria diz que virá/viria as próximas edições do evento. E a maior parte dos entrevistados não participa ativamente (sendo ator/atriz/técnico/produtor/etc.) do festival, está sendo somente público espectador.



Os entrevistados souberam do evento através do Facebook, TV local – intertv filial da rede globo, internet, panfletos e banners espalhados pela cidade, divulgação interna do teatro municipal de Cabo Frio e pelos amigos.



Das 25 pessoas que responderam o questionário atentamente, somente 8 pessoas não conhece outros eventos culturais do município. E as outras pessoas que responderam citaram que os eventos que conhecem são: Festival do Camarão, Festival de Curta, Festival Internacional de Dança, Festa Portuguesa, Portinho Boêmio, Clube do Poeta, Feira do livro Infanto-juvenil e Bikerfest.

Essa pesquisa, apesar de ter um número pequeno de entrevistados, mostra que o festival atinge um número considerável de público, que não é definido por um só gênero, nem de uma faixa etária. Analisa também que a forma de divulgação realizada pelos agentes é insuficiente para atingir outro público, que não seja o local. E embora este evento tenha uma abrangência nacional e conquiste muito público, ainda não é um evento que tenha atratividade para turistas que visitam a região.

CONCLUSÃO

Cabo Frio é uma cidade que tem uma atratividade turística muito alta com períodos de sazonalidades que são o verão, férias de julho e feriados nacionais. O tipo de turista que a cidade recebe faz com que as ações governamentais e comerciais locais se desenvolva para ter um benefício econômico e estrutural, modificando a infraestrutura e a fonte de renda local.

A cidade também possui um nível histórico, cultural e artístico muito alto. Tanto nos períodos que atrai mais turista quanto fora destas épocas existe uma quantidade de eventos, festivais variados, monumentos históricos, shows, feiras, cultura popular, programas alternativos, etc. produzidos pelos agentes culturais locais e governamentais.

Entretanto a maioria dos turistas que visitam a cidade são *buscadores de prazeres* com a intenção de relaxar e viver o que a cidade tem de belezas naturais e comerciais. Estes turistas podem até pensar no lado cultural que a cidade proporciona, sendo também *turistas incidentais*, porém a causa primeira da viagem muitas vezes não é a cultura ou a arte local.

O consumo dos recursos naturais existentes no município criou demandas para que existisse o turismo de massa na cidade. E isto propiciou que turismo de massa se fortalecesse e tornasse rentável, fazendo com que a maior parte do poder público se direcione para ele. Porém o consumo da cultura local somente acrescentaria e potencializaria ao que já é existente no município.

Através das pesquisas quantitativas e qualitativas, percebe-se que o turismo cultural é inexistente no município, apesar de todo o histórico e movimentação cultural. Pouquíssimos visitantes que chegam à cidade são *turistas intencionais*, ou seja, que colocam a área cultural de um local em primeiro plano para sua viagem. E o poder público por mais que tente realizar ações para este caso, acabam não valorizando a cultura local e trazendo eventos de porte grande, em épocas que os turistas já frequentam o município.

O turismo cultural preza exatamente a estimular a atratividade de um visitante através da cultura local, fazendo com que os dois se equilibrem, se valorizem e se estimulem. E este tipo de turismo não exclui o turismo de massa, os dois podem entrar em convergência sem interferir o outro.

As Secretarias de Cultura e de Turismo tem um grande desafio em fazer com que a cidade rica em cultura, e rica em infraestrutura e suporte para o turista una esse dois segmentos para benefícios em comum. Portanto é fundamental a esses órgãos públicos darem incentivo, divulgação para que seja bem sucedido e cada vez mais diminua os riscos e fragilidades do evento.

O deslocamento para outro tipo de turistas, como os *peregrinos modernos*, ou seja, turistas que se interessam pela área cultural, que consomem o local e que buscam essa área como fundamental para sua viagem, também é um grande desafio do turismo atual. E para a cidade é um grande desafio transformar os locais com potenciais turísticos para que sejam impactados por eles.

O consumo da área cultural de um local entra como um principal fator quando é falado de turismo. Ele tem um conceito muito mais amplo, que caracteriza as particularidades de uma cultura, que faz com que identifique e defina determinado grupo, expondo sua cultura e fazendo com que haja uma troca entre as culturas através de *consumo natural*. Por isso o turismo sempre estará ligado ao conceito de consumo, assim como este também estará unido ao conceito de cultura.

Com o turismo é comprovado que tenha impacto no desenvolvimento econômico e social local. Assim como também a cultura tem essa possibilidade. Porém a união destes dois estímulos faz com que a economia se movimente com outra vitalidade, melhorando as características culturais e sociais locais e, além disso, a economia.

Ou seja, através do turismo cultural a cultura tem capacidade de movimentar a economia, fazendo com que uma sustente e incentive a outra. E apesar dos estudos recentes sobre a economia da cultura e principalmente a inserção do turismo cultural nas gestões públicas, este tem ganhado cada vez mais espaço e atenção para possibilidades rentáveis e lucrativas da cultura.

Apesar disso a qualidade e a divulgação das atividades culturais para atingir turistas tem sido um dos pontos negativos de dificuldade e incerteza para essa área. Pois não tendo como medir a qualidade dos produtos culturais, a área de atratividade fica fragilizada e dependente de uma boa divulgação para que a economia da cultura possa ser movimentada.

Por isso que incentivando a economia criativa/da cultura local o poder tanto governamental ou privado tem mais possibilidades de atrair um público diferenciado para os períodos que já acontecem o turismo, como outras ocasiões que podem ser impulsionadas por esta visão de economia criativa.

O Município de Cabo Frio tem um potencial para se tornar uma cidade criativa, com uma oferta grande na área cultural, porém sem um incentivo ou uma visão, tanto governamental quanto privada, das áreas produtivas que a economia da cultura poderia oferecer e melhorar a cidade.

A Secretaria de Cultura por mais que tenha pensado em pontos significativos sobre o incentivo e a produção artística e cultural da cidade, o governo ainda está muito recente e inexperiente nessas áreas de economia da cultura e economia criativa.

Já a Secretaria de Turismo por mais que veja essa possibilidade de crescimento atrelado à área cultural local, também é muito inexperiente quando se aborda a forma de atingir o público para determinados eventos.

Os estudos e incentivos sobre economia da cultura e economia criativa ainda são muito recentes para que municípios com Secretarias de Cultura e a do Turismo de uma cidade do interior tomem conhecimento e saibam promove-los.

As pesquisas tanto qualitativas quanto quantitativas também mostraram um pequeno panorama sobre todo o envolvimento cultural e turístico já existente na cidade. E para que se tenham conclusões mais concretas, com novas possibilidades, é necessário que se aprofunde mais no município, que seja realizada outras pesquisas em outros eventos, festivais realizados pelas secretarias, grupos, etc.

As pesquisas qualitativas abriram outras possibilidades que também são necessárias para serem aprofundadas para que possa tirar conclusões mais concretas, como uma pesquisa qualitativa na Secretaria de Eventos do município, que também lida com esses dois pilares: cultura e turismo.

O turismo cultural no município fomentaria e incentivaria muito a produção cultural local, os artistas, os jovens e formaria um público espectador cada vez maior. E, além disso, possibilitaria ao comércio, as redes de hotéis e pousadas outro viés de programações para seus hóspedes e assim outra via econômica que beneficiaria os dois lados.

Um grande desafio a ser realizado é a interlocução entre as principais secretarias que estão constantemente em contato com a cultura, com o turismo, com os artistas e produtores culturais locais e externos, e com as instâncias que promovem eventos, festas, ações culturais e turísticas. Com as ações pensadas em conjunto, enriqueceria a cultura e o turismo local, se tornando mais valorizado, mais forte, com ações diretas, concretas, e assim beneficiaria todas as áreas.

A possibilidade de crescimento cultural e econômico do município de Cabo Frio está realizada a cada dia, pela população, moradores, pelos artistas, produtores, gestores, que pensam que a cultura pode ser um vetor importante para o crescimento social e econômico da cidade. A possibilidade de transformação da cidade pela arte local já é visível em vários espaços, só necessita que a sensibilidade do visitante que vai a Cabo Frio seja aguçada e incentivada por esses principais agentes que pensam a arte e a cultura para a cidade.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento*. Campina, SP: Papyrus, 2000.

BARRETO, Margaritta. *Turismo, cultura e sociedade*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.

BERANGER, Abel. *Dados Históricos de Cabo Frio*. 3. ed. Rio de Janeiro: (editora não citada), 2003.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru, SP: EDUCS, 1999.

FINAGEIV, Belmira. *Carta à cidade de Cabo Frio*. Rio de Janeiro: Organização Belmira Finageiv, 1994.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura um conceito antropológico*. 23 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LEAL, Alberto. *Cabo Frio 1503*. Rio de Janeiro: Abatel, 2012.

MASSA, Hilton. *A história do Negro em Cabo Frio*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Cátedra Ltda, 1998.

MASSA, Hilton. *Cabo Frio: Histórico- político*. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal de Cabo Frio: Inelivro, 1980.

MIGUEZ, Paulo. *Teorias e políticas da cultura. Visões multidisciplinares*. Salvador: EDUFBA, 2007.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Plano da Secretaria de Economia Criativa: Políticas, diretrizes e ações, 2011 a 2014*. Brasília: Ministério da Cultura. 2011.

PÉREZ, Xerardo Pereiro, *Turismo Cultural. Uma Visão Antropológica*. El Sauzal-Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC. 2009.

PINTO, Muriel. *Turismo Cultural na Fronteira Missioneira Brasil- Argentina: Patrimônio e Identidade como Atrativo Turístico*. Rio Grande do Sul. Revista Eletrônica de Turismo

Cultura. Vol. 4. N 2, 2010. P. 71- 93. Disponível em <http://www.eca.usp.br/turismocultural/8.04_Muriel_Pinto.pdf> Acesso em 06 março de 2013

THOMPSON, Leonardo da Silva. *Cultura, turismo e identidade local: Impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo – Trancoso, Porto Seguro, Bahia*. Dissertação, Mestre em Cultura & Turismo. Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal da Bahia, Ilhéus. 2006.

TOLILA, Paul. *Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas*. São Paulo: Iluminuras: Itáu Cultural. 2007.

Web gráfica

ARTESANATO DE CABO FRIO. Disponível em <<https://www.facebook.com/pages/Artesanato-de-Cabo-Frio/>> Acesso em: 25 de agosto 2013

ASSOCIAÇÃO TRIBAL CABO FRIO. Disponível em <<http://tribalcultural.blogspot.com.br>> Acesso em 25 de agosto de 2013.

ESPAÇO CULTURAL CÂMARA MUNICIPAL. Disponível em <<http://cabofrioturismo.com.br/espaco-camara-cultural/44-3074>> Acesso em 25 de agosto de 2013.

FESTA PORTUGUESA. Disponível em <<http://www.afestaportuguesa.com.br/>> Acesso em 25 de agosto de 2013

FESTIVAL DE CURTA CABO FRIO. Disponível em <<http://www.festivalcurtacabofrio.com.br/>> Acesso em 25 de agosto de 2013

FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DE CABO FRIO. Disponível em <<http://reporterrenatacristiane.blogspot.com.br/2013/09/festival-internacional-de-danca-de-cabo.html>> Acesso em 25 de agosto de 2013

IBGE. Banco de Dados Agregados 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 06 de março de 2013

MAPA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO . 2013. Disponível em <<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/centro-cultural-anderson-giga-byte>> Acesso em 25 de agosto de 2013.

MAPA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 2013. Disponível em <<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/encontro-de-fofia-de-reis-2/>> Acesso em 25 de agosto de 2013

MAPA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 2013. Disponível em <<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/grupo-creche-na-coxia/>> Acesso em 25 de agosto de 2013

MAPA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 2013. Disponível em <<http://mapadecultura.rj.gov.br/cabo-frio/clarencio-rodrigues> > Acesso em 25 de agosto de 2013

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO FRIO. Disponível em: <[de www.cabofrio.rj.gov.br/](http://www.cabofrio.rj.gov.br/)> Acesso em: 25 agosto 2013

REVISTA ÉPOCA. Disponível em<<http://revistaepoca.globo.com/especial-cidades/noticia/2012/10/como-os-festivais-alteram-vida-cultural-e-vocacao-economica-de-municipios-brasileiros.html> > Acesso em 22 de outubro de 2013

SECRETARIA DE TURISMO DE CABO FRIO. Disponível em: <<http://cabofrioturismo.com.br/>> Acesso em: 25 de agosto 2013

TAMBORES DO JONGO. Disponível em <<http://tamboresdojongo.blogspot.com.br/2011/11/jongo-e-ciranda-no-caminhao-da-tribal.html>> Acesso em 25 de agosto de 2013.

VIRGINIO, Darlyne Fontes. *Turismo e cultura: um estudo sobre o programa de qualificação de museus para o turismo*. Rio Grande do Norte, Revista Eletrônica de Turismo Cultural, v. 4, n. 1. 2010. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/07.4Darlyne.pdf>> Acesso em 06 de março de 2013. P. 65- 84.

Entrevistas

COMUNICAÇÃO PESSOAL: com Clébio de Holanda 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

COMUNICAÇÃO PESSOAL: com José Facury Heluy em 07 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

COMUNICAÇÃO PESSOAL: com Luane Ferreira 04 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

COMUNICAÇÃO PESSOAL: com Luciana Branco 21 out. 2013, em Cabo Frio-RJ.

COMUNICAÇÃO PESSOAL: com Vanina Dias 04 out. 2013, em Cabo Frio-RJ

APÊNDICE 1**PESQUISA SOBRE EVENTOS CULTURAIS**

NOME:

IDADE:

PROFISSÃO:

GRAU DE ESCOLARIDADE:

Superior completo Superior incompleto Ensino médio completo Ensino médio incompleto Ensino fundamental completo

VOCÊ MORA EM CABO FRIO? Sim Não

SE NÃO, EM QUE CIDADE VOCÊ RESIDE? _____

VOCÊ CONHECE O FESTIVAL DE ESQUETES DE CABO FRIO?

Sim Não

VOCÊ ESTÁ PARTICIPANDO DO FESTIVAL? Sim Não

VOCÊ JÁ VEIO AO FESTIVAL EM OUTROS ANOS? Sim Não

VOCÊ VIRIA/ VIRÁ AO FESTIVAL NOS PROXIMOS ANOS? Sim Não

COMO VOCÊ SOUBE DO FESTIVAL?

Internet Facebook Divulgação no teatro Panfletos e banners Divulgação em TV Amigos

VOCÊ JÁ VEIO CONHECER CABO FRIO TURISTICAMENTE? Sim Não

ALEM DO FESTIVAL DE ESQUETES, VOCÊ CONHECE OUTROS EVENTOS DA CIDADE?

Sim Não

SE VOCÊ É TURISTA, VOLTARIA A CABO FRIO PARA CONHECÊ-LO NOVAMENTE? Sim Não

APÊNDICE 2

INVENTÁRIO TURÍSTICO CULTURAL

ATRATIVOS NATURAIS	ATRATIVOS CULTURAIS	HISTÓRICO CULTURAIS	MANIFESTAÇÕES DE USOS TRADICIONAIS E POPULARES	EVENTOS PROGRAMADOS	ESPAÇOS CULTURAIS ALTERNATIVOS
Praia do Forte	Biblioteca Pública Municipal Prof. Walter Nogueira	Forte São Mateus	Folia de Reis	Festival do Camarão	Cabo Frio Ballet
Praia das Dunas	Casa-Ateliê Carlos Scliar	Capela morro da guia	Dia de Iemanjá/ Nossa Senhora dos Navegantes	Festival do Marisco	Teatro Garagem – Creche na Coxia
Praia das Conchas	Centro Cultural Anderson Gigabyte – Jardim Esperança	Convento- Museu de Arte Religiosa Tradicional (MARTE)	Festa Nossa Senhora da Assunção	Festival da Sardinha	LD artes e eventos
Praia do Peró	Charitas - Museu José de Dome	Fonte do Itajuru	Festa de São Cristóvão	Corpus Cristi	Espaço Sorriso Feliz
Ilha do Japonês	Espaço Cultural de Cabo Frio	Igreja Matriz	Festa Portuguesa	Desfile Cívico do aniversário da Cidade	Loft Fotográfico
Praia Brava	Morada do Samba	Igreja são Benedito	Festa Nordestina	Tapetes de Sal	Casa Atelier Eliana Guedes
Praia do Pontal	Teatro Municipal de Cabo frio	Praça Porto Rocha	Festa Remanescentes Preto Forro	Festival de Esquetes	Atelier Marcel
Praia do Foguete	Centro de Artes visuais -CAV	Praça são Benedito	Festa da Farinha e da Mandioca	Festival de Curta Cabo Frio	Atelier Ivan Cruz
Aquarius (Tamoios, 2º distrito)	Feira de Artesanato	Bairro Passagem Praça são Cristovão	Grupo de arte popular TRIBAL	Encontro de Corais	Usina 4
Palmeiras	Museu da Câmara		Grupo de teatro Sorriso Feliz	Semana Teixeira e Souza	Casa de Cultura

Rasa (entre cabo frio e búzios)	Boncart- Festival de Teatro de Bonecos		Grupo Creche na Cobia		Arte Jovem
São Bento (canal do Itajuru)	Bike Fest- Festival de motocicletas		Trupe Andarilhos de Teatro		Leste Shopping
Praia do Siqueira	Festival Internacional de Dança		Sociedade Musical Santa Helena		Aroeira
Praia de Unamar	Santo Samba		Comunidade Remanescente do Quilombo Preto Forro		
Ilha do Papagaio	Desfile das Escolas de Samba		Quilombo Botafogo		
Praia do Sudoeste	Blocos de Rua		Associação Musical Apanheite Cavaquinho		
	Carnaval de Bonecos – Brincareta		Hip Hop Ativista		
	Cine Recreio – Cinema				
			Grupo Tambores Urbanos		
			Grupo Vozes da África		